



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

GLEICIENE KARLA ALVES CERQUEIRA

EDUCAÇÃO MUSICAL NA CIDADE DE CACHOEIRA:
O estudo sobre o ensino da música e a Proteção Social na Filarmônica Sociedade
Cultural Orphéica Lyra Ceciliana.

**CACHOEIRA/BA
2019**

GLEICENE KARLA ALVES CERQUEIRA

EDUCAÇÃO MUSICAL NA CIDADE DE CACHOEIRA:

O estudo sobre o ensino da música e a Proteção Social na Filarmônica Sociedade Cultural Orphéica Lyra Ceciliana.

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Serviço Social, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Flavio Reis Godinho.

**CACHOEIRA/BA
2019**

GLEICENE KARLA ALVES CERQUEIRA

EDUCAÇÃO MUSICAL NA CIDADE DE CACHOEIRA:

O estudo sobre o ensino da música e a Proteção Social na Filarmônica Sociedade Cultural Orphéica Lyra Ceciliana.

Cachoeira – BA. Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.Dr. Luiz Flavio Reis Godinho (Orientador – UFRB)

Prof.^a Dra. Marcela Mary José da Silva (Membro da Mesa – UFRB)

Prof. Dr. Luiz Paulo Jesus de Oliveira (Membro da Mesa – UFRB)

**CACHOEIRA/BA
2019**

DEDICATÓRIA

À DEUS,

A minha mãe,
Pelo amor e Incentivo.

É Deus quem aponta a estrela que tem
que brilhar ”

(Xandy de Pílares).

Agradecimento

Primeiramente a Deus que tanto me amou e ajudou a ter forças para prosseguir, quando inúmeras vezes pensei em desistir. A minha mãe Edna Cerqueira pelo apoio e conselhos nos momentos árduos e difíceis e pelo exemplo de mulher forte, guerreira e batalhadora que sempre foi. Ao meu pai João Carlos Cerqueira (in memória), a toda minha família pelo incentivo diário em especial a minha avó Maria Ribeiro, e a minha tia Val, obrigada pelo amor e carinho todos os dias. Também não poderia deixar de registrar minha prima Jaci por acreditar em mim e na minha capacidade, obrigada pelo apoio de sempre. Aos meus amigos por suportar meu afastamento e compreender que toda a minha ausência tinha um objetivo que aqui está definido. Aos meus ex patrões José Carlos e Roquelina por toda paciência durante o longo período da minha graduação em que estive na empresa, aqui fica registrada a minha gratidão. Aos meus professores do curso de Serviço Social por partilhar do saber e proporcionar em sala momentos únicos, em especial ao meu orientador o Prof. Dr. Luiz Flavio Reis Godinho pela generosa contribuição no meu trabalho de conclusão, e a Prof.^a Marcela Mary pelas vivências em sala, partilhando das suas experiências como Assistente Social através de várias aulas ministrada ao longo da minha formação. Aos meus colegas de sala com vocês eu vivi momentos incríveis. Dentre os quais estão pessoas especiais que levarei por toda minha vida, e eu não poderia deixar de agradecer a UFRB por me apresentar cada um deles.

Resumo

A educação musical tem como objetivos inserir os jovens ao acesso, a arte e a cultura através da música, como suporte para tirá-los de zonas de riscos sociais. Inicialmente este trabalho traz como tema O estudo sobre o ensino da música e a Proteção Social na Filarmônica Sociedade Cultural Orphéica Lyra Ceciliana. A pesquisa teve como inquietação investigar a contribuição da educação musical na cidade Cachoeira de para a Proteção Social de jovens. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a abordagem qualitativa através de entrevista semiestruturada com liberdade de narrativas, realizada na instituição com objetivo de coletar dados, e revisão de literatura, fazendo assim um mapeamento das referências encontradas. Educação musical de acordo com (Almeida, 2011), “se desenvolve com competência para o mundo do trabalho” contribuindo na vida social de cada indivíduo. A filarmônica conforme (Cajazeira, 2004) “Ao educar seus músicos a escola da filarmônica garante a continuidade da cultura” conservando-as para as futuras gerações. A “proteção social” segundo (Sposati, 2013), “no Brasil está inserida na concepção de seguridade social” como uma política pública de forte calibre para minimizar a questão social. Diante dos resultados conclui-se que a instituição tem colaborado para a proteção social de jovens na cidade de Cachoeira através da participação social e das atividades desenvolvidas, incentivando os adolescentes e jovens em seu projeto de vida.

Palavras Chave: Educação Musical, Filarmônica, Proteção Social.

Abstract

Music education aims to insert young people into access, art and culture through music, as a support to get them out of social risk zones. Initially this work has as its theme The study on the teaching of music and social protection in the Philharmonic Orphéica Cultural Society Lyra Ceciliana. The research was concerned to investigate the contribution of music education in the city of Cachoeira de to the social protection of young people. The methodology used for the research was the qualitative approach through semi-structured interviews, conducted at the institution with the objective of collecting data. And the literature review of this work mapping the references found. Music education according to (Almeida, 2011), “develops competently for the world of work”. The Philharmonic Conform (Cajazeira, 2004) “By educating its musicians the school of the Philharmonic ensures the continuity of culture”. The “social protection” according to (Sposati, 2013), “Social protection in Brazil is inserted in the conception of social security”. Given the results, it can be concluded that the institution has been contributing to the social protection of young people in the city of Cachoeira through social participation and activities, encouraging the adolescents and young people in their life project.

Keywords: Music Education, Philharmonic, Social Protection.

Lista de abreviaturas e siglas

ABONG	Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Cachoeira
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CEAS	Centro de Estudo e Ação Social
CLT	Consolidação das Leis Trabalhista
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
FSCOLC	Filarmônica Sociedade Cultural Orphéica Lyra Ceciliana
GAMGE	Grupo de Apoio ao Menor Gotas de Esperança
GIFE	Grupo de Institutos, Fundações e Empresa
IBGE	Instituto Brasileira de Geografia e Estatística
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
OAPC	Obra de Assistência Paroquial de Cachoeira
ONGs	Organizações Não Governamentais
OSC	Organização da Sociedade Civil
OSCs	Organizações da Sociedade Civil
OSCIPs	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Sumário

INTRODUÇÃO	11
CAPITULO I	14
1. TERCEIRO SETOR, SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL E PROTEÇÃO SOCIAL	14
1.1 Características do terceiro setor no Brasil	14
1.2 Serviço Social e Terceiro Setor	19
1.3 ONGs no Brasil, Questão Social e proteção social.....	23
1.4 ONGs em Cachoeira	28
CAPITULO II	31
2. MÚSICA, INSTITUIÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO MUSICAL E PROTEÇÃO SOCIAL EM CACHOEIRA	31
2.1. Aspectos Históricos da filarmônica no Brasil.	31
2.2. Educação profissional, musical e proteção social.....	34
2.3. Educação Musical e Jovem.....	36
2.4. Filarmônica em Cachoeira.	38
CAPITULO III	41
3. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO COM PROFESSORES E AS MÃES DOS JOVENS.	41
3.1 O breve histórico sobre a Lyra	41
3.2 O perfil dos jovens	42
3.3 O retrato da educação no município de Cachoeira.....	45
3.4 O que as mães relatam sobre inserção do filho (a) na Lyra	46
3.5 O que os professores falam sobre o papel social da instituição, a partir do ensino.	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXO I	64

INTRODUÇÃO

A Filarmônica é uma banda de formação musical e sua composição pode conter entre trinta a cem músicos, dependendo da sua estrutura. De acordo com Cazes, (2014) a Filarmônica Sociedade Cultural Orphéica Lyra Ceciliana foi fundada no século XIX, no início levou o nome de Filarmônica Euterpe Ceciliana, formada a princípio por músicos negros, foi fundada exatamente em 13 de maio de 1870, na cidade de Cachoeira no Recôncavo da Bahia, pelo maestro cachoeirano Manoel Tranquillino Bastos.

Segundo CARDOSO, (2013) a música assim como a arte na produção da aprendizagem, ajuda crianças e jovens no seu desenvolvimento mental e social, tanto quanto as matérias utilizadas nas escolas, justamente por trazer mais liberdade, e os tornando capazes de pensar e refletir. Valendo se disso, é necessário salientar que a instituição em questão é uma promotora da aprendizagem na área da música e funciona como uma Organização Não Governamental (ONG) junto à sociedade civil organizada, desde a sua fundação, ensinando jovens a tocar vários instrumentos musicais. As ONGs apesar de não está ligada ao estado oferta vários serviços e geralmente atende em caráter assistencial e são denominadas como Terceiro Setor.

O presente trabalho tem como objetivos investigar a contribuição do ensino musical na cidade de Cachoeira, para a proteção social de jovens, a partir da filarmônica Lyra Ceciliana, e as relações entre estado e sociedade civil nessa proteção. Identificar as especificidades do ensino musical na Lyra e compreender nessa perspectiva a ponto de vista dos jovens e educadores da instituição.

O trabalho originou-se inicialmente a partir de observações feitas na primeira visita a instituição, através da matéria de Economia no segundo semestre do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, quando foi feita uma entrevista com o atual presidente o Sr. Dr. José Luiz sobre a organização, onde fomos recebidos cordialmente para execução da atividade.

O segundo contato foi proveniente de um projeto de intervenção realizado na instituição no quinto semestre do curso, na matéria de Planejamento e Administração. Seguindo essa perspectiva surgiu à necessidade de trazer a discussão sobre a proteção social no terceiro setor.

O método de investigação científica utilizado para esse trabalho, será uma abordagem qualitativa através de revisão da literatura, pesquisa de campo, análise de

documento e entrevistas estruturadas, aberta e semiestruturada como procedimento para obtenção das informações, realizados na instituição para coleta dos dados a serem devidamente analisados e estudados nessa pesquisa, a partir das experiências individuais de cada ator social inserido nessa pesquisa, explorando a subjetividade nas suas relações e contexto social. De acordo com Goody, (1995) “No estudo de caso o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista”.

Todo material coletado não será comercializado, apenas ficará arquivado na biblioteca da instituição, a qual, a pesquisadora pertence. A pesquisadora respeitará as fontes pesquisadas, e utilizadas como referenciais devidamente citados no texto e referenciado ao final do trabalho nas referências bibliográficas. Caso sejam feitos gravações nas entrevistas, só serão divulgados mediante a autorização dos envolvidos na pesquisa aqui citada, como forma de ética e respeito a cada participante.

No primeiro capítulo intitulado Terceiro Setor, Serviço Social, Questão Social e Proteção Social, apresentamos os aspectos e definição das entidades que se denominam como “terceiro setor”, as fragilidades e lacunas existentes em torno desse tema, e sua ideia de responder e a ineficiência do estado, apoiado ao mesmo tempo, na prestação de serviços e a fragmentação das organizações presente em volta do mesmo.

Descreve mudanças que ocorreram a parti de leis e decretos que surgiram no decorrer dos anos trazendo mediação de autores contemporâneos sobre a temática abordada. Fazendo assim uma interlocução com a implantação do serviço social no país que surge como iniciativa filantrópica da igreja católica, com grupos fracionários de classe mais severamente afetada pelo capitalismo, que a princípio traz características conservadoras e com o interesse no controle da classe subalterna, exercendo a função de terceiro setor no início. A “questão social” e seu desvelamento, que aflora simultaneamente na parte mais vulnerável da sociedade, que segundo lamamoto e Carvalho (2009) está ligado à generalização do trabalho em uma sociedade que traz marcas profundas do seu passado de escravidão.

O segundo capítulo aborda o tema música, instituição social, educação musical e proteção social em cachoeira, esse capítulo traz aspectos da filarmônica no Brasil e na cidade de Cachoeira, descrevendo sua origem e relevância para a sociedade,

discuti a educação musical de jovens a partir das Bandas de Músicas e seu papel social, como requisito para identificar as especificidades do ensino musical na Lyra e sua contribuição social para a comunidade, e avaliando os percalços em torno do tema abordado.

O terceiro capítulo vai apresentar a análise dos documentos e das entrevistas feitas com as mães dos jovens e os professores da instituição, com o objetivo de compreender o ponto de vista dessas mães jovens e dos educadores da filarmônica sobre: a instituição, perfil dos jovens, a inserção na Lyra e o que pensam a respeito do papel social da mesma reunindo assim todas as informações obtidas.

As considerações finais apontam os resultados obtidos na pesquisa por meio das entrevistas realizadas, qualificando o ensino da música na cidade de Cachoeira através da Lyra, por meio dos relatos das mães e dos professores e como fica classificado o papel social da instituição na vida dos adolescentes e jovens, avaliando a contribuição da mesma na vida dos seus alunos.

CAPITULO I

1. TERCEIRO SETOR, SERVIÇO SOCIAL, QUESTÃO SOCIAL E PROTEÇÃO SOCIAL

O capítulo que segue traz: os aspectos e definição das entidades que se denominam como “terceiro setor, a implantação do serviço social no país que surge como iniciativa filantrópica da igreja católica, com grupos fracionários, a “questão social” e seu desvelamento, que aflora simultaneamente na parte mais vulnerável da sociedade, e o conceito em torno da “proteção social” que requer uma análise das políticas públicas e como se desenvolvem no país.

1.1 Características do terceiro setor no Brasil

O surgimento deste “terceiro setor” que vai se desvelar por volta do século XX no Brasil. De acordo com Montaño 2010, p.53 essa ideia de terceiro setor surgiu do termo já utilizado, sendo o primeiro setor juridicamente representado pelo Estado, como segundo setor, o privado, composto por empresas com fins lucrativos denominado de Mercado, e o terceiro nessa perspectiva, a sociedade civil organizada, o que ele vai denominar de neopositivista, estruturalista, funcionalista ou liberal. Com o surgimento do terceiro setor aparecem dúvidas e uma falta de arcabouço teórico que sustentasse essa ideia. Para esse esclarecimento foram realizados vários encontros, entre eles o IV encontro Ibero Americano do Terceiro Setor, realizado na Argentina em 1998, segundo Montaño (2010) onde foram definidas as organizações pertencentes ao “terceiro setor” sendo elas: privadas, não governamentais, sem fins lucrativos, autogovernadas, de associação voluntária.

O autor aponta algumas debilidades claramente expressa, que são pautadas segundo ele na perspectiva hegemônica, o que o mesmo vem chamar de traços superficiais e epidérmicos, com inspirações estruturalistas e neopositivista, que acaba isolando um setor do outro. E concentra-se em apenas um setor de forma desarticulada da totalidade social.

Concordando com Montaño (2010), seria a primeira debilidade o entendimento de alguns teóricos desse setor, como superador dos outros dois existentes, o público e o privado. Essa debilidade conceitual traz o novo setor como resposta a

incapacidade do estado e a falta de vontade do mercado sobre as questões latente existente na sociedade. A segunda debilidade teórica vem da sua origem norte americano que está ligado à filantropia, já que o termo surge primeiramente La nos anos 70 e 80 foi idealizado por John D. Rockefeller III, mais precisamente no ano de 1978, nos Estados Unidos, que exprime o surgimento de um novo setor da economia mundial. Por isso Montañó (2010) vai dizer que III encontro ibero Americano organizado no Brasil é nada mais que, a continuação dos dois primeiros que ocorreram na Espanha e no México. O autor ainda complementa que nem por isso existe uma concordância por parte dos teóricos sobre as organizações que integram esse novo setor.

A terceira debilidade diz respeito à confusão feita na integralidade das entidades pertencentes ao terceiro setor, conforme Montañó 2010 quando descreve esse misto que pouco esclarece, quando junta determinadas organizações no mesmo setor, por exemplo: as ONGs, as OSFL e as OSC, as associações de moradores, ou comunitárias, associações profissionais ou categorias, os clubes dentre outros. “E a quarta e não menos importante é o caráter “não governamental”, “autogovernada” e não lucrativa”, o que para Montañó e outros autores isso não parece trazer verdadeiras características a generalidade das entidades citadas.

Porém, apesar o debate sobre esse setor estar longe de terminar definitivamente, Falconer (1999) nos resume de forma explicativa do que se trata o uso do termo aqui no Brasil:

O termo terceiro setor, no uso corrente, é usado para se referir à ação social das empresas, ao trabalho voluntário de cidadãos, às organizações do poder público privatizadas na forma de fundações e 'organizações sociais'. Mais do que um conceito rigoroso ou um modelo solidamente fundamentado em teoria – organizacional, política ou sociológica – terceiro setor, no Brasil, é uma ideia-força, um espaço mobilizador de reflexão, de recursos e, sobretudo, de ação. (FALCONER, 1999 p.4).

Enquanto que Lester Salamon (1996) alerta que existirem inúmeras formas de praticar tais ações, gerando uma contraposição entre os agentes das inúmeras organizações sociais, por não desejarem ser confundidas entre si. Procurando solucionar e assemelhar essa questão, o autor salienta para o “risco de permitir que a

diversidade feche os nossos olhos para os traços comuns que uma realidade social deve representar” (SALAMON, 1996: 93).

No Brasil a utilização do termo, surge através da Fundação Roberto Marinho no século XX, sendo apresentado ao mundo por grandes empresas e intelectuais orgânicos do capital. Diante disto o autor faz uma reflexão acerca da sua fundamentação. No empenho de desenvolver ações institucionais, a mesma está ligada diretamente ao interesse da classe nas transformações necessária à alta burguesia. Embora possamos compreender o seu período de surgimento ainda é um assunto que permanece entre debates de teóricos. Segundo a Legislação do Terceiro Setor (2016):

É importante frisar que tais entes atuam ao lado do Estado na busca de soluções para os problemas sociais, em prol do bem comum, apesar de não integrarem a administração pública direta ou indireta. Pode-se dizer ainda que terceiro setor é o conjunto de atividades da sociedade civil que não se enquadram na categoria das atividades do Estado, ou seja, são atividades não governamentais realizadas em prol da coletividade. (BRASIL, 2016 p.13 a 14).

No Brasil durante muitos anos o Estado passou por inúmeras mudanças, e modelos organizacional, dentre eles o Estado totalitário, Liberal, Social e Neoliberal. O Estado Neoliberal, segundo Montaño (2010), foi o que mais contribuiu para o surgimento de novas entidades do terceiro setor, pois é o estado neoliberal que menor prega uma intervenção do estado na vida social. Ele traz uma crítica ao terceiro setor por esta atrelado ao neoliberalismo no intuito de responsabilizar a sociedade ao invés de cobrar do Estado, o mesmo Estado que acaba financiando boa parte dessas organizações, já que nada impede o poder público de destinar verbas para essas ONGs o que acaba sendo contraditório. Com o neoliberalismo acontece o que Montaño chama de fortalecimento do terceiro setor com o surgimento de novas Organizações Não Governamentais (ONGs) para suprir a deficiência do Estado.

Já segundo Rocha (2003), essas Organizações Sociais foram devidamente criadas para compartilhar com Estado serviços públicos por ele prestados, tais como saúde, educação, cultura e etc. Ele ainda menciona que essas entidades podem prestar atividades socialmente relevantes, que não seja de competência exclusiva e reservado apenas ao Estado. Segundo o mesmo as principais características da organização social são: reversão do patrimônio público, sem finalidade de lucros, autonomia administrativa, descentralização, controle social, fomento pelo Estado,

funcionários contratados pelo regime da CLT e parceria com o Estado através do contrato de gestão. Pensando na redução dos custos através das ONGs, o Estado pretende redimensionar o seu tamanho, acolhendo a maior participação das iniciativas da sociedade civil, afastando seu poder e tornando-se mais conveniente. Sendo assim seria o Terceiro Setor uma forma aprimorada de garantir a execução de atividades destinadas ao setor público.

Portando fazendo um breve histórico do terceiro Setor no Brasil, podemos afirmar que as organizações pertencentes ao mesmo, passaram por várias alterações ao longo dos anos, por meio de leis e decretos que possibilitaram a inserção de novas entidades a este setor.

De acordo com a pesquisa feita por Oliveira e Sousa no ano de 2015, essas mudanças ou avanços como eles vão denominar, iniciam-se em 1916 com a lei nº 3.071, onde as OSC (Organização da Sociedade Civil) começaram a serem consideradas pessoas jurídicas de direito privado. Todavia só no ano de 1935 foram determinadas as regras pelas quais podiam ser consideradas de Utilidade pública, atingindo por meio da lei nº 91, sendo assim passavam a se beneficiar com a dedução fiscal. Em 1959 foi criado o Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos (BRASIL, 1959), com o objetivo de conferir as OSCs o poder da isenção de contribuição patronal previdenciária através da lei de nº 3.577. Seguindo os anos, em 1991 foi implantado o decreto de nº 1.366 junto à criação do Programa Comunidade Solidaria e a fundação da ABONG (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais) que vai ser considerada democrática, pluralista, antirracista, antissexista para congregar organizações que lutam contra a discriminação.

Já a Fundação GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresa) surge em 1995, tornando se o principal responsável segundo (FALCONER, 1999) pela disseminação da expressão Terceiro Setor no país. Em 1997 foi fundada a RITS (Rede de Informações para o Terceiro Setor) criada com a missão de ser uma rede virtual de informações para partilhar o aprendizado, estudo, e recursos técnicos entre organizações da sociedade civil, sem finalidade lucrativa. No ano de 1998 é promulgada a lei da nº 9.608, também conhecida como a Lei do Voluntariado (BRASIL, 1998).

A criação do decreto de nº 2.999 de 25 de março de 1999, que dispõe sobre o Conselho da Comunidade Solidaria e tem como propósito promover diálogos e parcerias entre o governo e a sociedade, em combate à pobreza e a exclusão social

(BRASIL, 1999, p 1). Ainda no ano de 1999 é criada a lei de nº 9.790 para qualificar as pessoas jurídicas de direito privado sem finalidade para os lucros como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), instituindo disciplina o Termo de Parcerias alcançadas ente o Estado e a sociedade civil, requerente do certificado. Pontuando que essa parceria possibilita receber fomento para a execução de projetos. Com isso as empresas que investe nas OSCIPs tem, portanto, incentivos fiscais (FERRAREZI, 2001).

Neste mesmo ano de 1999 temos ainda dois acontecimentos importantes, um foi a Criação de Prêmios de Qualidade e Eficiência, que, segundo Silva (2010), através dos prêmios os setores privado e público distribuem recursos financeiros as organizações vencedoras, a exemplo desses prêmios existem o Prêmio Itaú-Unicef, e o Tecnologia Social (Fundação Banco do Brasil). O outro marco foi a Criação dos Centros de Estudos do Terceiro Setor na Academia, que de acordo com Falconer (1999) e Silva (2010) é quando surgem algumas produções acadêmicas e os Programas de Formação em Gestão Específicos para o Terceiro Setor.

Em 2002 foi à vez da lei de nº 10.406 surgindo assim um novo código civil, e também o favorecimento do Enquadramento das Sociedades Cívis em Associação ou Fundação. Múltiplos e variados são os aspectos que caracterizam o terceiro setor, embora, mantendo uma ótica mais simplificada, associações de trabalhadores de moradores, de produtores rurais, fundações, igrejas, cooperativas, e outras formas associativas se inserem e configuram o conceito de terceiro setor, e se diferenciam pelos seus aspectos e atividades desenvolvidas. Sendo elas mais ou menos conservadoras ou progressistas como vai conceituar Coutinho (2008, p. 5).

Como uma forma de diferenciação entre elas, costuma-se classificá-las grosso modo ONGs “progressistas” e “conservadoras”. As primeiras seriam aquelas oriundas da década de 1970/1980 (ou fundada segundo essa concepção), vinculadas direta ou indiretamente aos movimentos sociais; as segundas, criadas já no auge da implementação das políticas neoliberais, teriam um forte cunho assistencialista. Ou seja, a maioria delas. Essa classificação na verdade não revela a realidade dessas organizações. Mesmo as consideradas “progressistas”, é bom frisar que assim como o termo “sociedade civil” toma uma significação durante os regimes autoritários na América Latina, a mesma proporção tem o termo 18 “progressista”. Ou seja, todos aqueles que se opunham aos regimes autoritários, fossem a favor da “redemocratização” da sociedade, da liberdade de expressão, eram imediatamente considerados do campo progressista. O projeto político, as diferenças ideológicas eram pouco sublinhadas.

Com a abertura política, essas diferenças vão ficando mais nítidas, e a linha que separa as organizações consideradas progressistas das conservadoras é cada vez mais tênue porque ambas estão amarradas ao financiamento que recebem. Claro que há diferenças na sua forma de atuação, e aqui, cabe ressaltar que muitas dessas organizações têm cada vez mais dificuldades de conseguirem se manter enquanto tais.

Diante disso, não cabe aqui fazer uma zona de julgamento, o intuito é trazer a relação do Estado e da sociedade civil a partir do terceiro setor. Caracterizando-o assim através das organizações e instituições pertencentes ao mesmo, fazendo uma interlocução entre os demais teóricos citados ao longo dos parágrafos, que discutem em torno do tema das formas mais variadas. E apresentado o percurso feito por esse setor aqui no Brasil no decorrer dos anos.

1.2 Serviço Social e Terceiro Setor

No século XVI foram registradas as primeiras ações sociais institucionais de assistência social no Brasil, tendo como principal aporte a igreja católica que é responsável pelos primórdios das ações sociais, voltadas para educação e saúde, com as Santas casas de Misericórdias. Devido ao marco de desenvolvimento colonialista com características clientelistas, e de troca de favores. Na educação com a catequização dos índios, através dos Jesuítas, responsáveis por implantarem o primeiro sistema educacional no Brasil. Com o serviço social não foi diferente, ele emerge da filantropia com característica assistencialista, tendo como principal base a caridade, advinda da igreja católica com as obras caridosas nos primórdios ainda no período colonial. Nos anos de 1936 em São Paulo surge então a primeira escola de serviço social no Brasil, fundada pelo CEAS (Centro de Estudo e Ação Social), com o objetivo inicial para a formação técnica e especializada, como descreve Iamamoto e Carvalho:

[...] A demanda por essa formação técnica e especializada crescentemente terá no Estado seu setor mais dinâmico, ao mesmo tempo em que passará a regulamentá-la e incentivá-la, institucionalizando sua progressiva transformação em profissão legitimada dentro da divisão social-técnica do trabalho (IAMAMOTO; CARVALHO, 2009, p.176).

Ainda nesse contexto inicial à escola de serviço social passam por algumas mudanças entre eles o convenio entre o CEAS e o departamento de serviço social de

Estado que acontece no ano de 1939, de acordo com Yamamoto e Carvalho “para a organização de Centros Familiares”. Essa formação técnica especializada para a atuação da assistência tornou-se fundamental naquela época para as necessidades sociais que envolvia além igreja, o Estado e o empresariado, o que torna perceptivo o interesse dos três setores sobre a qualificação da profissão, o Estado, o Mercado e o “terceiro setor”, representado nesse contexto pela igreja. Esse primeiro momento de acordo com Yamamoto e Carvalho (2009) é chamado de “reação católica”, da divulgação do pensamento social da igreja.

Ainda nesse período e não menos importante é realizado o curso intensivo de serviço social que tinha a duração de apenas três meses, abordando como principal tema a “infância abandonada”.

Então no ano de 1940 é introduzido um novo Curso de Preparação em Trabalho Social na Escola de Enfermagem Ana Nery, logo após surgiram novas escolas de serviço sociais, porém, trazendo consigo características das primeiras, com influência de origem católica. Durante muito tempo o serviço social carregou essa influência que era utilizada pela classe dominante como forma de controlar o comportamento da classe trabalhadora e subalterna, nos centros operários. Contudo Yamamoto e Carvalho vão ressaltar que “o Serviço Social surge num momento em que o modo de produção capitalista define a sociedade em que a igreja se insere”, nesse momento já não é a igreja quem cria e difunde a ideologia dominante, essa passa a ser difundida, controlada e monopolizada por outros grupos da sociedade civil e política, aqueles que detêm o monopólio de poder e dos meios de produção. Montaño, (2009, p.30) igualmente afirma que o surgimento da profissão é:

Produto da síntese dos projetos político-econômicos que operam no desenvolvimento histórico, onde se reproduz material e ideologicamente a fração de classe hegemônica, quando, no contexto do capitalismo na sua idade monopolista, o Estado toma para si as respostas à ‘questão social’. (MONTAÑO, 2009, p.30)

Então assim emerge o serviço social, a princípio com conservadorismo católico, que se denominam como “terceiro Setor”, que vai caracterizar seu início até a contemporaneidade, e sofrerá mudanças bruscas a partir do movimento histórico da sociedade, através das relações sociais humanas, pelas grandes mobilizações da classe operária, definidas como produção e reprodução social. Gerando, contudo, um percurso histórico no contexto brasileiro. Por isso Yamamoto (2011) vai afirmar que “a

gênese do serviço social no Brasil enquanto profissão escrita na divisão social do trabalho e está relacionado a esse contexto”, de lutas e mobilizações.

O Serviço Social se gesta e se desenvolve como profissão reconhecida na divisão social do trabalho, tendo por pano de fundo o desenvolvimento capitalista industrial e expansão urbana, processos esses aqui apreendidos sob o ângulo das novas classes sociais emergentes – a constituição e a expansão do proletariado e da burguesia industrial – e das modificações verificadas na composição dos grupos e frações de classes que compartilham o poder de Estado em conjunturas específicas. É nesse contexto, em que se afirmar a hegemonia do capital industrial e financeiro, que emerge sob novas formas a chamada “questão social”, a qual se torna a base de justificação desse tipo de profissional especializado (IAMAMOTO e CARVALHO, 2009, p.77).

Fazendo um breve percurso histórico sobre a gênese do serviço social e a legitimação pode ser observada o processo percorrido pela temática, em um contexto de expansão do mundo capitalista. Esses primeiros aspectos são importantes, pois, são fundados em uma abordagem da questão social. Considerando o que Montaño (2011 p.17) vai chamar de “evolução da profissão, da sua prática, da sua produção teórica, do seu instrumental técnico-operativo da sua postura e participação nas instituições públicas [...]”, para tal afirmação ele considera nessa perspectiva três fenômenos, seriam eles: as políticas sociais/ gênese do serviço social/ legitimação da profissão. Sendo assim seria possível evidenciar a separação ou ruptura da profissão com o conservadorismo.

Existem duas teses oposta sobre este ponto de vista, a perspectiva: “endogenista” e a perspectiva “histórica - crítica”, a primeira segundo Montaño, (2011, p. 19 - 20) “refere se a origem do serviço social na evolução, organização e profissionalização das formas anteriores de ajuda, da caridade, e da filantropia, vinculada agora a intervenção na questão social”. Entretanto a outra perspectiva histórica crítica conforme Montaño (2011, p. 30) surge oposta a primeira, entendendo “o surgimento da profissão como um produto da síntese dos projetos políticos econômicos que operam no desenvolvimento histórico, onde se reproduz material e ideologicamente a fração de classe hegemônica no contexto capitalista”.

Esta tese é sustentada por vários autores entre eles Iamamoto e Carvalho, (2009 p. 71) que afirma que o significado social da profissão no capitalismo participa da reprodução das relações sociais das classes e do relacionamento contraposto entre elas. Dessa forma ela compreende a profissão como um produto histórico,

cumprindo um papel na divisão sociotécnica do trabalho na prestação de serviços. Portanto ela desconsidera o desenvolvimento das formas de ajuda como citado na primeira tese a endogenista.

Este pensamento crítico assumido por alguns profissionais emerge na interação entre, o aprofundamento teórico e pela prática renova superando assim algumas artimanhas ideológicas e como resultado das exigências postas pelo movimento histórico. A ruptura com a herança conservadora expressada como lutas para alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do assistente social, reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, visa colocar se objetivamente a serviço dos interesses dos usuários. (IAMAMOTO, 2008, p.37)

O exercício profissional do assistente social está articulado entre dimensões: técnico – operativo, teórico – metodológico e ético – político. De acordo como Mioto, (2000) discutir a dimensão consiste em admitir a complexidade causada pela diversidade de espaços sócios ocupacionais nos quais os profissionais assistentes sociais estão inseridos e pela própria natureza das ações nos diversos âmbitos do exercício profissional. A direção que norteia esse exercício está diretamente vinculada o projeto ético político da profissão e todas as suas relações, reafirmado e consolidado pelo Código de Ética de 1993, e pelas Diretrizes Curriculares de 1996, e pela legislação regulamentada na Lei n. 8662/1993.

Salientado que o terceiro setor também é um espaço ocupacional do assistente social, principalmente a partir dos anos 90, no auge das redefinições do papel do Estado no Brasil, e suas conexões com a sociedade, redesenhando novos limites e desafios no mercado de trabalhos dos assistentes sociais, introduzindo novas atribuições, trazendo também novidades acerca das habilidades. Esses modelos de espaço ocupacional vai trazer modificação sobre o exercício profissional, esse processo segundo Alencar, Mônica (2009 p 1.) “[...] implicou sensíveis alterações na divisão social e técnica do trabalho, atingindo, de forma particular, o serviço social mediante a constituição de novas requisições para o trabalho do assistente social”. Sendo assim Yasbek observa que:

A profissionalidade da intervenção do assistente social vai inseri-lo numa relação de assalariamento estabelecendo-se aí um divisor entre trabalho profissional e atividade social voluntária. Convém lembrar ainda que a ação do assistente social é, desde sua emergência,

subordinada aos objetivos e ao perfil institucional. O assistente social não desempenha suas atividades como profissional autônomo, não dispondo do controle das condições materiais e organizacionais de seu exercício, o que não significa que a profissão não disponha de relativa autonomia e de características como a possibilidade de estabelecer uma relação singular com seus usuários, o caráter não rotineiro de sua intervenção, a possibilidade de apresentar propostas de intervenção a partir de seus conhecimentos teórico/metodológicos e técnico-operativos e ético-políticos. (YAZBEK, 2002, p. 179).

Sabe-se que a categoria foi protagonista de várias transformações movido por fatores conjunturais, apoiado nos movimentos históricos e motivado pelas lutas junto à classe trabalhadora e subalterna. O terceiro setor tem se constituído um campo de trabalho para os profissionais, notadamente importante para a categoria, porém é preciso prudência para não parecer que o setor é a solução para as questões sociais que emerge em torno de toda a sociedade, e acabar deixando de Lado a responsabilidade do estado enquanto órgão público de responsável pela promoção da proteção social.

[...] apostar nas ONGs como “saída profissional” é desconhecer os graves riscos do pluriemprego – roda-viva em que profissionais são compelidos a várias inserções empregatícias, num processo em que a fragmentação do mercado de trabalho pode conduzir a um processo de desagregação profissional. (NETTO, 1996, p.122).

Com tudo existe um alerta, para vários riscos entre eles a precarização do trabalho e a desintegração do assistente social. Então no que se referem ao exercício profissional da categoria nesse espaço ocupacional, principalmente nos anos de 1990 que é durante Estado neoliberal, que aparentemente é quando o mesmo se distancia da vida social e priorizam as questões financeiras, como aumento do PIB e acumulação de capital, deixando as responsabilidades sociais a mercê da própria sociedade civil. Expandindo assim o campo da terceirização dos serviços públicos e da privatização.

1.3 ONGs no Brasil, Questão Social e proteção social

A utilização da expressão “questão social” começa a ser propagada maciçamente depois da separação positivista, do pensamento conservador, entre o econômico e o social, desagregando as questões tipicamente econômicas das

“questões sociais” (cf. Netto, 2001, p. 42). Sendo assim, o social pode ser considerado um “fato social”, como algo comum, segundo Montaño (2012 p. 271) “a-histórico, desarticulado dos fundamentos econômicos e políticos da sociedade, portanto, dos interesses e conflitos sociais”. Posto que se as adversidades sociais negam seu fundamentalismo estrutural, assim, de fato a resolução certamente não haveria de passar pela modificação do sistema.

De acordo com IAMAMOTO, (2009, p 27) a Questão Social é entendida como conjunto de expressões das desigualdades sociais na sociedade capitalista, essa desigualdade está expressa na produção e reprodução da força de trabalho, e no cotidiano da população carente e vulnerável. As Políticas Sociais surgem no Brasil com objetivo de reduzir essas desigualdades sociais emergente, combater a fome e a pobreza, para minimizar essas “questões sociais” latentes que emerge na sociedade pelo crescimento do capitalismo. Ainda fundamentando a “questão social” como a expressão mais volumosa de um determinado tipo de exploração deve ressaltar “que se efetiva num marco de contradições e antagonismos que a tornam, pela primeira vez na história registrada, suprimível sem a supressão das condições nas quais se cria exponencialmente a riqueza social” (NETTO, 2001:46), quando a produção da riqueza é coletiva, mas o seu apropria mento é privado tornando se, monopolizada por apenas uma parte da sociedade.

Com o aumento da acumulação do capital os níveis de exploração aumentam, e a questão social potencializando-se nesse contexto, com o acréscimo do pauperismo. Marx ainda considera que na verdade a emancipação supõe não somente a crítica da sociedade civil, mas da sociabilidade burguesa, formada na apropriação particular da riqueza social. Em síntese explica Marx, apud lamamoto, (2009):

[...] todos os métodos de produção da mais valia são, simultaneamente, métodos da acumulação torna-se, reciprocamente, meio de desenvolver aqueles métodos. Segue, portanto que, à medida que se acumula capital, a situação do trabalhador, qualquer que seja seu pagamento, alto ou baixo, tem de piorar (1985, p. 210 IAMAMOTO, 2009).

Podendo analisar também as manifestações das desigualdades, não apenas, econômica, cultural e política, mas “nas relações de gênero, características ético-raciais e formações regionais, colocando em causa amplos segmentos da sociedade civil no acesso aos bens da civilização” (IAMAMOTO, 2001, p.17).

O modelo de “Proteção Social Básica” no Brasil através do Estado, surge com a seguridade social e se desenvolve através das políticas públicas, que vem para o enfrentamento das situações de desigualdade, isso não quer dizer que seja a solução total dessas dificuldades, mas servem como paliativos para minimizar o problema do desequilíbrio e na sociedade brasileira advinda da acumulação desse capital. Yazbek (2010) faz uma reflexão sobre o início da industrialização quando essa questão social torna se visível, "que se transformam radicalmente os mecanismos de proteção social os indivíduos, desenvolvidos até então, principalmente pelas famílias, ordens religiosas e comunidades". até então entendida como uma obrigação pessoal, só depois que passam a ser vista como obrigação do Estado.

Esse era o formato de proteção inicialmente exercida, pela família, igreja e sociedade burguesa o que tornava frágil esse modelo de ação como proteção social, porém, era o que se tinha no início. Anos depois que a proteção social vai fazer parte da seguridade social, porém, os primórdios eram alicerçados nesses modelos como escreve igualmente Mito:

O desenvolvimento do modo de produção capitalista trouxe consigo mudanças radicais nas formas – pré-mercantilizadas – de prover a proteção social, até então asseguradas pela família, pela igreja e pelos senhores feudais através de ações solidarias. Tais mudanças podem ser atribuídas tanto ao desaparecimento dos antigos vínculos comunitários, como da precariedade de recursos disponíveis pelas famílias na sua nova estrutura, organização e modos de vida no meio urbano. MIOTO, (2009) pág131.

As organizações sociais surgem nesse contexto, apresentando um conjunto de iniciativas legais para dá apoio principalmente aos mais necessitados. Considerando que as ONGs partem de um pressuposto hegemônico que é o terceiro setor, de acordo Montaño (2010), as ações da mesma emergem junto com a questão social, como se o mesmo pudesse responder as expressões das desigualdades sociais, que torna parte da população vulnerável. Disseminada na sociedade desde os primórdios, a princípio com as santas casa de misericórdias e ações sociais através da igreja católica, antes mesmo do surgimento de leis e decretos que responsabilizassem o Estado, por essas questões assistenciais que assim eram prestadas a negros, órfãos e as viúvas e etc.

Através da pressão popular feita pelos movimentos sociais nos anos 80 é promulgada Constituição Federal de 1988 também conhecidas como, Carta Magna.

Nos anos 90 com o apoio do “Estado neoliberal” acontecem as privatizações e terceirizações dos serviços públicos, que segundo Montano 2010 é quem menor prega uma intervenção do poder público sobre as “questões sociais”. Assim surgem novas ONGs, com a missão de desenvolver ações sociais voltadas às comunidades periféricas das grandes metrópoles, apesar dessas organizações trazerem nos seus nomes não governamentais, porém, prestando serviços ao mesmo.

Conforme (Nascimento, 2000) compreende-se por assistencialismo uma ação social desenvolvida ou praticada pelas elites dominantes, a fim de buscar diminuir os problemas que emergem pela exploração capitalista, com o propósito de conservação do sistema vigente e de evitar qualquer meio de manifestação oposta ao funcionamento do mesmo. Tendo como características ações: de fragmentação, descontinuidade, limitação, ineficácia e a ineficiência em relação ao atendimento das necessidades da população usuária. Diante disso o assistencialismo é um instrumento instável, fútil de consequências nada transformadoras ou renovadoras.

Segundo BOSCHETTI, (2009) “a lógica da seguridade social se estruturou e estabeleceu critério de acesso tanto da previdência quanto da saúde desde a década de 1920 até a Constituição de 1988”, ainda de acordo com ela, a princípio essa era uma lógica que garantia a previdência e o atendimento à saúde apenas para os trabalhadores formais, infelizmente os que não trabalhavam ou estavam na informalidade, não tinham acesso a seguridade por parte do Estado, era limitada somente aos contribuintes e suas famílias quem não contribuía, não estava inseridos nessa proteção. Sposati, (2013) aponta que “A proteção social no Brasil está inserida na concepção de seguridade social, isto é, no conjunto de seguranças sociais que uma sociedade, de forma solidária, garante a seus membros”.

Depois da promulgação da Constituição Federal de 1988 é criada a Lei de Nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993, a Lei Orgânica de Assistência social, o que vem fortalecer a Proteção Social Básica exercida pelo Estado, logo mais em 2004 foi a vez da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) que favoreceu o surgimento dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAs), com os serviços de proteção e atendimento as famílias, essa proteção se dá, como prevenção da ocorrência de riscos sociais e seu agravamento da vulnerabilidade, formando assim um trabalho em rede dentro da assistência social. Sposati, (2013) “A assistência social, política pública de proteção social, opera por um sistema único federativo, o Sistema Único da

Assistência Social (SUAS), em implantação em todo o território nacional”. A mesma ainda complementa:

A proteção social, política pública de forte calibre humano, carrega marca genética que a torna um tanto distinta de outras políticas sociais. Seu campo de ação não se refere, propriamente, à provisão de condições de reprodução social para restauração da força viva de trabalho humano. As atenções que produz constituem respostas a universal porque próprias da condição humana. Porém, o modo pelo qual essa demanda é reconhecida e incorporada, as respostas que obtém, no âmbito público ou privado, decorrem de valores, mais, ou menos, igualitários da sociedade para com seus cidadãos. (SPOSAT, 2013 pág. 653).

Brasil, (2004) Através do ministério do desenvolvimento as políticas sociais têm alcançado a proteção social básica de forma parcial na vida de alguns cidadãos. Sendo assim as mudanças e alterações ocorridas ao longo do tempo trouxe leis, decretos e validações, os quais estão diretamente ligados ao de Estado. Para suprimir as ocorrências de danos sociais, vivida por grande parte da população que não tinha meios mínimos de sobrevivência. Carecendo assim de uma atenção maior de estado através das políticas públicas.

A LOAS (Lei Orgânica da Assistência Social, é responsável por legitimar as políticas sociais sendo instituída como forma de garantir subsídio as famílias carentes, através do programas de transferências de renda como BPC (Benefício de Prestação Continuada), “concedido pelo decreto de Nº 1330 de 08 de dezembro de 1994, previsto no art.20 da Lei 8.742/93” (Brasil, 1994), principal responsável pela manutenção familiar de idosos com baixo rendimento financeiro e os portadores de deficiências carecendo de cuidados especiais. Além do Programa Bolsa Família também responsável pelo apoio financeira de milhares de famílias, contribuindo por meio das condicionalidades: para a permanência escolar e a qualidade de vida por meio das vacinações, diminuindo a mortalidade infantil. Portando validando assim a proteção social, assistência e seguro social. A Constituição Federal na seção IV.

Art. 203. A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição à seguridade social, e tem por objetivos:

- I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;
- II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;
- III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;

- IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;
- V - a garantia de um salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover à própria manutenção ou de tê-la provida por sua família, conforme dispuser a lei. (BRASIL, 1993)

Contudo é necessário salientar que os programas de transferências de renda ainda são focalizados e garante apenas o mínimo para manutenção da dignidade humana. Mesmo sendo um direito constitucional, os programas sociais são acessados de forma seletiva, necessitando a comprovação por parte do candidato, de que, o próprio não possui renda suficiente para sua subsistência. Por isso, analogamente lamamoto, (2013, pag.330) vai fazer uma reflexão afirmando que a “questão social é indissociável da sociabilidade da sociedade de classe e seus antagonismos constituintes, envolvendo uma arena de lutas políticas e culturais contra a desigualdade socialmente produzida” se a questão social está ligada diretamente a acumulação do capital, através do trabalho coletivo que tende a fortalecer cada vez mais a hegemonia financeira no país na busca por lucros produzidos pela venda da força de trabalho, a desigualdade tende a aumentar também, não sendo possível para a classe subalternas os torna se páreo financeiramente.

1.4 ONGs em Cachoeira

Cachoeira é uma cidade histórica que traz grandes representatividades turísticas com acervo arquitetônico através da história, arte e cultura, trazendo em si desde a fundação essas características peculiares. “Cachoeira é tombada e convertida em Cidade Monumento Nacional através do Decreto Presidencial nº 68045, de 18 de janeiro de 1971”. Castro (2005 p.33). Título justificado por causa do seu conjunto arquitetônico e a pela sua bravura heroica na participação nas lutas pela Independência da Pátria e do Estado da Bahia.

Na cidade existem várias instituições e organização que se denomina “terceiro setor” algumas com traços culturas e religiosas e outras com características sociais, dentre ela estão:

Artesanato da Família Santos; Artesão Zé Cruz; Orquestra do Bala; BN Artesanatos; Cachoeira DOC; Quinteto Paulo e Léia; Festa de Iemanjá; Escritório Local IPHAN em Cachoeira; Fundação Hansen Bahia; Instituto Roque Araújo; Mulher de Bigode; Ateliê e Galeria Luz

do Sol; Cineclube Mario Gusmão; Ateliê Davi Rodrigues; Lyra Ceciliana; Irmandade Nossa Senhora D'Ajuda; Ateliê do Mimo; Minerva Cachoeirana; Paola Mandalas; Pirulito; Identidade Brasil; Cine Theatro Cachoeirano; Morrão Fumegante; Tanú Forró; Travessia Filmes; Samba de Roda Esmola Cantada; Centro Cultural Boa Morte; Grupo Gêge Nagô; CALI/FLICA; Núcleo Arte; Liga Cachoeira de Desportos; Terreiro Guarani de Oxóssi; Orquestra do Reggae; Gamge; Por Dentro do Boxe (AEBMAR); Opunu Vonzu; Associação de Capoeira; Ylé Axé Otá Lomim; Sociedade Cultural da Roça do Ventura; Rádio Web Olha Pititinga; Aprendendo com Esporte; Fundação Casa Paulo Dias Adomo; EX 13; Clube de Regatas do Paraguaçu; Raízes do Ébano; Casa de Barro e Paróquia Nossa Senhora do Rosário.(MAGALHÃES; ALVES; QEIROZ, 2019, P. 4-5)

Cachoeira ainda disponibiliza da Santa Casa de Misericórdia o único hospital da cidade, o Lar Aconchego antiga (Casa dos Velhos), responsável pelo cuidado e acolhimento a pessoa idosa, o GAMGE (Grupo de Apoio ao Menor Gotas de Esperança) que oferece aulas de karatê, dança e capoeira, Casa de Barro que segundo Cerqueira, (2014) promove cultura, arte e educação através de rodas de conversas e leituras, a Irmandade da Boa Morte de acordo com Castro, (2005, p.62) na sua tese de mestrado afirma ter um legado material e imaterial, a OAPC (Obra de Assistência Paroquial de Cachoeira), Educandário Paroquial a Jesus por Maria; desenvolve atividades educacionais no ensino de base, o APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Cachoeira) que oferece aulas a algumas crianças portadores de deficiência, e apoiando a sua inserção na vida em sociedade.

Vale salienta que as filarmônicas também estão inseridas no terceiro setor, existindo assim apenas três na cidade. A Filarmônica Minerva Cachoeirana, a Filarmônica Vinte e Cinco de Junho, e a Filarmônica Sociedade Cultural Orphéica Lyra Ceciliana, que desenvolve suas atividades sociais, culturais e artísticas, ensinando e profissionalizando jovens na área da educação musical na cidade de Cachoeira. A mesma funciona como uma organização social, privada, não governamental, e sem fins lucrativos, prestando serviços públicos a comunidade cachoeirana junto a sociedade civil.

De acordo com CARDOSO, (2013) a música assim como a arte na produção da aprendizagem, ajuda crianças e jovens no seu desenvolvimento mental e social, tanto quanto as matérias utilizadas nas escolas, justamente por trazer mais liberdade, e os tornando capazes de pensar e refletir.

As ONGs apesar de não está ligada ao estado oferta vários serviços e geralmente atende em caráter assistencial e são denominadas como Terceiro Setor.

Hoje a Lyra como é conhecida, está entre as mais antigas filarmônicas de Cachoeira, faz um trabalho educacional e cultural ajudando jovens a desenvolver suas habilidades com os instrumentos musicais, a filarmônica se apresenta em vários eventos na cidade, sendo eles: religiosos, culturais, educacionais e literários, está diretamente atrelada ao “Terceiro Setor”.

Desde XIX surgiram várias ONGs muitas com motivações religiosas ou políticas, porém para defender grupos fracionados que muitas vezes não tinha como se proteger sozinhos a exemplos disso tinham: os escravos, povos indígenas, crianças, mulheres, órfãos e viúvas. De acordo com Ghanem (2012, p. 54) “a atuação das ONGs na educação pode ser considerada a partir das perspectivas: paliativa, inovadora, de mudanças ou de pressão política”. Esse caráter paliativo pode ser avaliado quando prestam serviços escolares, por que nessa direção suprimem as lacunas deixadas pelo Estado na garantia de direito a educação.

Cabe as organizações sociais buscar finalidades sociais nas suas atividades, pois através dessas organizações o Estado redimensiona seu tamanho aderindo uma maior participação da sociedade civil. Portando apesar dessas organizações não fazerem parte da administração pública diretamente, contudo tem seu papel na sociedade, através das relações com o Estado por meio de parcerias. A instituição em questão, no momento atual, tem firmado um contrato com a prefeitura municipal de Cachoeira para desenvolver suas atividades sociais e culturais no município através da música, além de outros projetos do governo.

CAPITULO II

2. MÚSICA, INSTITUIÇÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO MUSICAL E PROTEÇÃO SOCIAL EM CACHOEIRA

Os parágrafos a seguir discutirão os aspectos históricos da filarmônica, evidenciando seus primórdios no Brasil através das bandas de músicas e filarmônicas, e como a educação musical vem se desenvolvendo ao longo dos anos ensinado e aprimorando pessoas no país, trazendo como eixo central algumas características dessas bandas no Brasil.

2.1. Aspectos Históricos da filarmônica no Brasil.

Desde os primórdios da civilização até os tempos atuais a música vem desempenhando um papel importante na vida do ser humano, de várias formas, influenciando em questões religiosas, social, e ético moral, contribuindo no desenvolvimento de hábitos nas relações pessoais e sociais.

De acordo com o dicionário Aurélio a palavra música é a combinação de ritmos, harmonia e melodia. Sendo assim é correto afirmar que a música em seus diferentes gêneros tem o poder de manifestar sensações e sentimentos através dessas combinações harmoniosas e expressivas.

A música como manifestação cultural e artística, tem seu lugar na interação de um grupo e exerce um papel expressivo na comunicação entre indivíduos, contribuindo para socialização entre os mesmos. Contudo é importante lembrar que a música tem levado a cultura e a arte através da sua melodia, entre a humanidade por todo o mundo. Fernandes (2010, p.35) vai dizer que “a música é um grande instrumento socializador e está totalmente ligada com funções sociais de um povo, indivíduo e nação”.

Conforme Cazes, (2012, p.24) “Nos primeiros séculos de colonização portuguesa a música executada no Brasil estava vinculada a catequese e a Igreja, de maneira que os jesuítas a utilizavam como forma de conversão dos gentios”. Tendo como finalidade desenvolver algumas funções sociais na sociedade, a banda de música, se expandia através do processo de colonização, por todo o mundo.

A Banda de Música¹ ou Bandas de Formação Musical surgiram ainda no Brasil colonial, advinda de Portugal na Europa pelos portugueses. Sendo assim, está correto afirmar que, a Banda² de Música é

Um conjunto que empregue os instrumentos de sopro e percussão usados na orquestra sinfônica atual, acrescido dos instrumentos construídos por Adolf Sax (saxofones e saxhorns) ou similares de outras fabricações, em função das necessidades musicais, para execução musical ao ar livre. (ANDRADE, 1989, p.13)

Segundo Almeida, (2011 p. 12) “a formação básica da banda de música consiste em: flautim, flauta, clarineta, saxofone, trompete, trombone, euphonium, tuba e percussão”. Sendo os instrumentos de percussão: a caixa, o bombo, o surdo e os pratos. Conforme Lima, (1958, p. 268 – 269 apud Almeida, 2011 p. 12). “A distribuição dos instrumentos na banda e condicionada às finalidades e a certos fatores de caráter prático”.

Fagundes, (2010, p.53) faz uma interlocução com elementos da tradição portuguesa para descrever o início aqui no Brasil, quando afirma que “a banda de música representa uma instituição já inserida em nossa realidade cultural, desde os tempos do Brasil Colônia. Quando relata a existência da prática musical exercida através de instrumento de sopro e percussão e já conhecido como banda.

As bandas de música estão diretamente ligadas a história da música popular brasileira. Desde seu início até os dias atuais. Basta observa a composição e a melodia de músicas que embalaram o país.

O nome “Filarmônica” vem do grego filantrópico que leva como significado a frase “amantes da música”. As filarmônicas surgiram no Brasil por volta do século XIX com influências europeias. “As sociedades filarmônicas floresceram com o advento das Bandas Militares no período colonial no Brasil e foram estruturadas ao longo do século XIX e início do XX”. Cazes, (2012). Com relação ao seu conceito ela explica que “Os termos “banda de música” e “filarmônica” referem-se a significados distintos, o primeiro diz respeito às corporações militares e o segundo concerne às sociedades civis”.

¹A Banda de Música inicialmente no período da colonização era conhecida como Banda de Barbeiro. (CAJAZEIRA, 2004, p.29)

²O termo “Banda” vem do latim Bandum que é tem como significado estandarte, para além de outras denotações como: grupos, associação ou filarmônica.

De acordo com Cajazeiras, (2004, p. 32) “as filarmônicas são sociedades civis que surgiram no Brasil com o objetivo de manter as bandas de músicas”. Ainda de acordo com ela essas sociedades assumiram “o papel de centros de atividades culturais”, principalmente nas cidades do interior. Onde tem sua relevância baseada nas inúmeras apresentações, com: em teatros, festas literárias, festas religiosas, procissão, e desfile cívicos nos municípios.

Em muito pouco espaço de tempo, surgiu assim no interior um grande número de filarmônicas, em Feira de Santana, a '15 de Março', em 1868; a 'Sociedade Cultural-Oféica Lira Ceciliansa', de Cachoeira, 1870; a 'Vitória', de Feira de Santana, 1873; a 'Sociedade Filarmônica 2 de Janeiro', em Jacobina; a Sociedade Útero Musical Minerva Cachoeirana, 1878, e finalmente, em 1880, a famosa 'Filarmônica Terpsícore Popular', em Maragogipe, para mencionar apenas uma das mais antigas e tradicionais (SCHWEBEL, 1987 apud CAJAZEIRA, 2004, p.33).

Assim de fato, no decorrer do século XIX vão se expandir as sociedades filarmônicas por todo o estado da Bahia, o que marca sua permanência até os dias do hoje é o seu potencial artístico e cultural tornando-se Patrimônio Cultural, pelo seu desempenho na sociedade e por serem responsáveis pelo ensino da música e o aperfeiçoamento aos instrumentos musicais, através, das suas sedes em cada cidade, evidenciando um papel importante da filarmônica em cada um desses municípios.

As filarmônicas apesar de ser uma composição civil trazem ainda características das bandas de músicas militares, podendo ser observada a partir das suas vestes ou uniformes, nas suas marchas e postura nas apresentações. Em todos esses fatores se assemelham a uma Banda de Música Militar. Que de acordo com essa postura pode ser analisado em Cajazeira, (2004) quando a mesma cita que:

[...] na semântica desse ritual, a situação ambígua que se estabelece, pois, a farda, ao mesmo tempo que esconde a posição social de quem a veste, revela um desejo escondido (como a fantasia no carnaval) já que quem usa não é militar. Nesta operação um papel imaginário inibe os papéis reais que a pessoa desempenha no mundo do dia-a-dia, deixando suspensas as regras deste mundo comum (GRANJA E TACUCHIAN, 1985, p. 34apud Cajazeira, 2004, p.35).

Ao observar por esse ângulo e possível afirmar que há uma desvelamento na história da filarmônica no país, desde o seu surgimento até os dias atuais, afinal de contas as vestes e postura contam muito, principalmente quando se refere as apresentações em premiações. Porém apesar disso Cajazeira, (2004, p. 37) afirma

que houve mudanças nos seus ritmos através da incorporação de músicas populares no seu repertório “devido à função de lazer e entretenimento surgiu a necessidade de entremear marchas militares com música popular com o intuito de agradar ao público”. Além de serem incorporados outros ritmos, dentre eles estão: pagode, frevo, axé e samba.

2.2. Educação profissional, musical e proteção social.

As bandas de músicas e as filarmônicas, além de suas apresentações, mantêm a parte da educação musical, que na sua maioria é considerada uma educação não formal ou informal, ensinando e profissionalizando jovens que desejam aprender a tocar algum instrumento, de acordo com Cajazeira (2004, p 38) esses ensinamentos estão voltados para o manuseio dos instrumentos e as leituras das partituras. Ela complementa que “Na escola, o mestre tem como atribuição ensinar teoria musical e prática de todos os Instrumentos” não necessariamente de forma simultânea, enquanto que “Na escola da banda, as atividades acontecem no mesmo lugar, na mesma hora e com o mesmo professor”.

Todavia, pelo fato de as bandas serem formadas por instrumentos de sopro o que exige uma técnica para seu manejo. Em grande parte das cidades do interior do Brasil, os ensinamentos musicais ficam por contas das filarmônicas.

De acordo com Brito, (2012 pág. 8) essas bandas de músicas civis “foram verdadeiras escolas de músicas no Brasil”. Pelo papel fundamental que exerceu e tem exercido no ensino da música.

No processo educativo das bandas de música transparecem traços do ensino técnico-profissionalizante dos tradicionais conservatórios de música. Por outro lado, são fortes as características das situações não formais de ensino e aprendizagem musical, como o fazer musical, a convivência entre pessoas de diferentes idades, e o apego à música popular comparáveis às de outras manifestações culturais de origem popular! [...] (COSTA, 1998 apud. CAJAZEIRA, 2004, p.39)

No Brasil o ensino da música surgiu nas escolas partir de 1920, com alguns grupos de professores que defendiam o ensino da música, para a camada mais carente da população, de forma que abrangesse todos. Esse acesso a aprendizagem da música se tornaria democratizado, porque até então as únicas instituições que ensinavam música eram as bandas de músicas e as filarmônicas, através das suas

instituições. Mas é em 1934 de acordo com Brito, (2013, p.) “quando Villa-Lobos lançou dentro das novas Diretrizes da Educação Cívico-Artístico Musical, o Curso Especializado de Música Instrumental para a formação de músicos de banda aliado ao ensino de canto”, a partir daí foram organizados cursos em escolas técnicas.

Fagundes, (2010, p16) afirma que:

Sendo a banda um grupo social com suas próprias hierarquias e regras de convivência que de alguma maneira interferem na música produzida por seus participantes e tem efeito na vida pessoal destes, é um campo de pesquisa extremamente rico sendo de grande relevância analisar os aspectos socioculturais que a envolve [...]. (FAGUNDES, 2010, p.16)

A partir dessa observação é possível destacar que banda de música tem seu papel na interação de um grupo, que os permite ter o sentimento de identidade real, ou seja, faz com que o indivíduo sinta se pertencente aquele meio, gerando uma consciência coletiva, toda musicalidade é produzida pelo grupo, não cabendo a individualidade entre eles.

Almendra Junior, (2014, p.15) afirma que “a aprendizagem nas bandas de músicas possui características importantes que é baixo o índice de desistência por parte dos alunos. Uma provável razão para tal se deve a metodologia aplicada...”. Sendo assim outros estudiosos da área de educação musical concorda simultaneamente que:

[...] há um movimento mundial de crescimento e reavaliação e revalorização da importância da educação musical e da prática instrumental coletiva, onde a banda de música é inserida como uma das principais práticas alternativas. (PEREIRA, 2003 apud ALMEIDA, 2011, P.27)

Os movimentos dos professores que defendiam o ensino da música nas escolas não invalidam essa afirmação, porém lutavam para uma ampliação desse acesso, tornando esse ensino democratizado para todos. No momento em que qualquer serviço fica privado ele acaba limitando seu acesso a uma determinada parte da população, ao contrário de quando o serviço é público ele torna-se disponível a todo e qualquer parcela impedindo uma fragmentação.

Almeida, (2011, p.27) faz uma observação sobre a formação de um músico “[...] colocando em evidência, nesse contexto, uma postura, referente aos valores estéticos, políticos e éticos, e se referem ao desenvolvimento de competências para

o mundo do trabalho, à flexibilidade, à interdisciplinaridade, e à contextualização”, sendo assim ele faz essa afirmação dando ênfase a organização curricular e para a identidade dos perfis profissionais de conclusão. Assim sendo as bandas de músicas e filarmônicas têm um papel social, na integralidade da formação profissional de cada aluno que faz parte do contexto e dinâmica dessas instituições, promovendo ao longo dos anos uma instrumentalização de seus participantes.

De acordo com Brito, (2013, p.13-14) as Bandas de Músicas traz algumas características sociais, através da socialização no grupo com um conjunto de hábitos e costumes; inclusão social considerando uma oportunidade para jovens de escola pública; interação social com as relações entre professor e aluno absorvendo uma influência musical; impacto social promovendo o fortalecimento e o crescimento de prática musical; identidade com grupo que vai se construindo através da história pessoal e coletiva assumindo o papel das atividades que cada um exerce no grupo.

Contudo, a formação profissional e musical, apesar dos desafios que até os dias atuais permeiam entorno desse ensino, vale observar que o mesmo é de grande relevância, principalmente para quem sonha se aperfeiçoar para seguir uma carreira, fazendo da música uma profissão.

2.3. Educação Musical e Jovem.

Hoje a Educação Musical é tida como ensino profissionalizante, esse ensino tem sido muito importante na formação de músicos, ele não anula a educação de forma geral, pelo contrário contribui para o seu aperfeiçoamento, como afirma Gainza (1988) apud Almeida, (2011, p.26)

A música é um elemento de fundamental importância, pois movimenta, mobiliza e por isso contribui para a transformação e o desenvolvimento. A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém sem a utilização da música não é possível atingir esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som e por meio da melodia atinge a efetividade.

De acordo com esta afirmação, vale ressaltar que, a música contribui para interação, desenvolvimento social e pessoal, e para alcançar metas, sendo assim de

forma alguma o ensino musical pode atrapalhar a educação, quando levada em considerações todas as suas contribuições. Para Grossi, (2003, p.88) “a educação musical é um meio propiciador de vivência musical significativa, e essa vivência é hoje pontuada pela diversidade no uso e funções tanto da música quanto da aprendizagem dela”. É bem verdade que existem dois perfis de jovens estudantes de músicas, os que exercem por lazer, e os que pretendem seguir a música como profissão.

Conforme Cajazeira, (2004, p.47) “Ao educar seus músicos a escola da filarmônica garante a continuidade da cultura³. Sendo assim a educação musical nesse contexto deixa de ser apenas um aprendizado de notas músicas e passa a ser um mantedor de uma cultura da humanidade, com grande relevância para sua preservação. Ela ainda complementa que a escola de música da filarmônica tem como responsabilidade de transmitir e perpetuar a experiência humana considerando a cultura.

É preciso destacar que a educação musical através das bandas de músicas e filarmônicas, está voltada na sua maioria aos ensinamentos de aulas coletivas de teoria, e dos instrumentos músicas, de acordo com Silva, 2012, p.96 “o principal foco nas aulas teóricas é a leitura musical. Os conteúdos consistem em o aluno identificar as notas na partitura, bem como conhecer seus respectivos valores [...]” enquanto que o ensino musical por partes das Universidades de Músicas tem a teórica como principal parâmetro para iniciar seus estudos, acerca do tema, e é dividido entre aula teórica e aula prática e tem vários professores dividindo essa tarefa, já, na escola da banda é o mesmo regente fazendo simultaneamente as duas partes.

Cajazeira, (2004) afirma que “a educação musical não segue os princípios da oralidade”, pois apesar de existir o ensinamento sobre a leitura, teoria e a escrita, a oralidade ocorre de uma maneira mais subjetiva. Almeida (2011) vai afirmar que a metodologia do ensino tradicional nas bandas “está refletida na forma mecânica de aprendizagem do solfejo, levando a uma racionalização excessiva na aprendizagem musical”. Por exigir uma memorização através das repetições no exercício.

Esse ensino coletivo é defendido por Brito, (2013, p.16) como sendo um método de aprendizagem que pode “transformar uma simples sala de aula em um ambiente

³Cultura diz respeito a um conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracteriza uma sociedade. (AURELIO, 2002)

agradável para o desenvolvimento dos alunos, na medida em que possibilitam um intercâmbio sociocultural.

Para Almeida, (2011), existem duas formas de Educação Musical coletiva a homogênea e a heterogênea.

As bandas de músicas são consideradas como ensino coletivo musical heterogêneo, pois nesta formação existem diferentes combinações instrumentais, composta pelos instrumentos de sopro da família das madeiras (flauta, clarineta, saxofone, oboé, fagote), instrumentos de sopro da família dos metais (trompetes, saxhorne, trompa, trombone, bombardino, tuba) e instrumento de percussão (bateria, caixa, bombo, triângulo, pratos, pandeiro, etc.). (ALMEIDA, 2011, p35)

Diante dessa afirmação vale ressaltar que esse ensino coletivo traz essa diversidade de instrumentos, formando uma família ainda maior e mais complexa diante das variedades de instrumentos envolvidos nessa aprendizagem. Já o ensino coletivo homogêneo, é assim considerado quando ocorre o ensinamento com grupos dos mesmos instrumentos, o que Almeida (2011) vai chamar de “ensino por naipes”.

De acordo com Almeida, (2011) afirma que “além do seu papel de levar a música e cultura às camadas mais populares as bandas de música assumiram a função e a responsabilidade educativo musical junto a grande parte dos jovens” que provavelmente não teria oportunidade nas escolas formais de músicas, alguns pelo processo seletivo e outros pela distância entre esses centros de ensinamentos e as camadas mãos vulneráveis. Sendo assim ele ainda afirma que essas bandas é um espaço aberto para vários jovens da sociedade.

Contudo apesar das várias características apontadas aqui, vale ressaltar que cada instituição de ensino tem as suas especificadas, que carregam através dos seus traços culturais, levando em consideração o seu papel social dentro do contexto histórico da sociedade e se perpetuado através do seu ensino na área música.

2.4. Filarmônica em Cachoeira.

De acordo com Cazes, (2014) em sua pesquisa para o mestrado é possível constatar que, a primeira filarmônica a surgir em Cachoeira foi a Lyra, em 13 de maio

de 1870 através do maestro cachoeirano Manoel Tranquillino Bastos⁴, a princípio a filarmônica levava o nome de Filarmônica Euterpe Ceciliana, mais tarde passando a se chamar Filarmônica Sociedade Cultural Orphéica Lyra Ceciliana. Sua primeira formação era composta apenas por músicos negros. Manoel Tranquillino Bastos foi instrumentalista, compositor, regente, clarinetista, e também arranjador. Teve como obras o Hino 13 de maio e Hino da Cachoeira. Autodidata na sua formação musical, Tranquillino Bastos era conhecido como maestro abolicionista, sobretudo, por estar sempre à frente de movimentos sociais e políticos, em favor da abolição da escravidão e contra toda e qualquer forma de intolerância religiosa.

A Lyra Ceciliana como é chamada popularmente, está situado na Rua Maestro Irineu Sacramento, ao lado esquerdo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia na cidade de Cachoeira, onde funciona como sede da filarmônica e a Escola de Formação Musical Maestro Irineu Sacramento, com o intuito social de ensinar jovens a tocar os instrumentos musicais. Tem como presidente o Sr. Dr. José Luiz da Anunciação Bernardo e vice Presidente o Sr. Jorge Alves de Queiroz.

Conforme Cajazeira (2004, p.20) “em 10 de fevereiro de 1878 foi fundada a Filarmônica Sociedade Lítero Musical Minerva Cachoeirana por Eduardo Mendes Franco”, mantém sua sede na Praça Dra. Ivone Bressa Ramos, fundada oito anos após o surgimento da primeira. A Minerva como é popularmente conhecida, primeiro levou o nome de “Sociedade Filarmônica de Comercio”

[...] e foi assim intitulada, devido a sua organização social que na época congregou os comerciantes, tendo grande destaque Sabino Silva e Sabino de Campos, ambos exímios músicos, sendo o primeiro médico e o segundo advogado, poeta, escritor e autor da letra do Hino da Cachoeira. (CAZES, 2014)

Contudo essa afirmação é contrária a primeira formação da Filarmônica Lyra Ceciliana que tinha como participantes apenas músicos negros. Observando os estudos produzidos até os dias atuais, pode ser percebida certa discrepância social entre as fundações dessas instituições em Cachoeira, sendo uma formada por negros e a outra por comerciantes, médicos, advogados e outros.

⁴Manoel Tranquillino Basto nasceu em Cachoeira no Recôncavo da Bahia, em 08 de outubro de 1850 e faleceu no dia 12 de março de 1935, foi filho de um português e de uma negra alforriada CAZES, (2014).

As filarmônicas da cidade de Cachoeira trazem em suas características um pouco da história da própria da cidade, podendo ser observado a partir do seu legado de preservação dos costumes, através das apresentações nas festas populares e culturais, como é o exemplo da Festa da Boa Morte⁵ sempre prestigiando a procissão, e a popular festa de Nossa Senhora D'Ajuda⁶, realizada sempre entre os meses de outubro e novembro. A Festa completou dois anos que foi considerada Patrimônio Imaterial⁷ da Bahia. As filarmônicas em Cachoeiras carregam traços culturais através de muitas das suas músicas.

Cachoeira é uma cidade histórica que traz características barroco com seus prédios, igrejas. De acordo com o site do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) “o tombamento do conjunto arquitetônico e paisagístico, pelo IPHAN ocorreu em 1971”. Cachoeira que é sede do governo e capital da Bahia em 25 de junho, quando representada sua participação na Independência, tem a honra de relembrar esse momento memorável através do desfile civil que acontece anualmente, e têm como atração além de outras bandas as filarmônicas da cidade a Lyra Ceciliana e a Minerva Cachoeirana, que simbolicamente acompanham o Caboclo e a Cabocla durante todo o cortejo.

Faz se necessário salientar para mais informações que às filarmônicas além de estarem instituídas como escolas de músicas ensinando jovens, elas também têm seu papel na preservação da cultura local. As filarmônicas em Cachoeira se caracterizam a partir das associações com a sociedade civil cachoeirana, tanto a Minerva quanto a Lyra mantém suas atividades com a cooperação de sócios que fazem parte das instituições, elas são mantidas com ajuda do Município tendo um convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Cachoeira o que é de grande ajuda para as despesas e manutenções das mesmas.

⁵ A Festa de Nossa Senhora da Boa Morte acontece sempre na primeira quinzena do mês de agosto, realizada pela Irmandade da Boa Morte, a irmandade é composta exclusivamente por mulheres negras e descendentes de escravos. A festa que é reconhecida como Patrimônio Imaterial pelo IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e cultural), representando luta e resistência já há dos séculos. (<http://www.ipac.ba.gov.br/noticias/festa-da-boa-morte-comeca-dia-13-em-cachoeira>).

⁶ A Festa D'Ajuda é uma festa litúrgica católica que acontece entre os meses de outubro e novembro de cada ano. Desde Maio de 2017 a festa que homenageia Nossa Senhora D'Ajuda, recebeu o título de Patrimônio Imaterial da Bahia. (<http://www.ipac.ba.gov.br/noticias/festa-dajuda-recebe-projeto-de-valorizacao>).

⁷ Patrimônio cultural imaterial é uma concepção que abrange as expressões culturais e as tradições que um grupo de indivíduos preserva em homenagem à sua ancestralidade, para as gerações futuras. (<http://www.ipac.ba.gov.br/patrimonio-imaterial/conceitos-gerais>). A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>).

CAPITULO III

3. ANALISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS NA INSTITUIÇÃO COM PROFESSORES E AS MÃES DOS JOVENS.

Esse capítulo descreve e analisa os dados coletados por meio da investigação realizada na instituição, obtidos através das entrevistas direcionadas aos professores e às mães dos jovens matriculados na Lyra. Pesquisa-se a importância do ensino musical como ferramenta de proteção social na vida dos jovens, apresenta-se o perfil dos jovens, busca compreender as motivações das mães ao matricular seus filhos, e por fim contém importantes relatos acerca das aulas ministradas pelos professores da instituição.

3.1 O breve histórico sobre a Lyra

A Sociedade Cultural Orphéica Lyra Ceciliana foi Fundada em 13 de maio de 1870 pelo maestro Tranquillino Bastos. Um dos objetivos da associação desde sua fundação foi buscar formas de integração social do negro na sociedade da cidade de Cachoeira. O maestro abolicionista teve importante participação na luta em favor da abolição da escravatura. A Lyra em seus 149 anos mantém atualmente sua banda musical, e a Escola de Música Maestro Irineu Sacramento em parceria com a Prefeitura Municipal de Cachoeira, através de sucessivos convênios firmados.

Esse ato de disponibilizar recursos públicos para organizações que integram o terceiro setor é legitimado por lei como destaca a Constituição Federal:

Art. 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:

I – comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação. (BRASIL, 1988).

A instituição fica localizada na Rua Maestro Irineu Sacramento ao lado da UFRB em frente à Caixa Econômica Federal no centro da cidade.

A Lyra através do seu fundador também exerceu um papel de alfabetização dos membros iniciais da banda, e funciona até os dias atuais como uma instituição filantrópica, ensinando e profissionalizando alunos de várias idades a tocar os instrumentos musicais.

Atualmente para se matricular na escola de música Maestro Irineu Sacramento e preciso saber ler e escrever, sendo este o único pré-requisito para cada jovem e sua família. A equipe conta com cinco colaboradores: o Presidente o Sr. e do Vice Presidente, diretor, professores, Auxiliar de Serviços gerais. Em suma a instituição desenvolve suas atividades educativas bem como realizando apresentações músicas por todo estado da Bahia.

De acordo com as entrevistas, as aulas ocorrem de segunda a sexta feira, das 15h00min às 19h00min. Ao ingressar na escola de música, os adolescentes e jovens adquirem de forma gratuita todo seu material para as aulas. Após a adaptação é disponibilizado um instrumento musical para cada aluno como forma de incentivo a sua integração no projeto educacional.

3.2 O perfil dos jovens

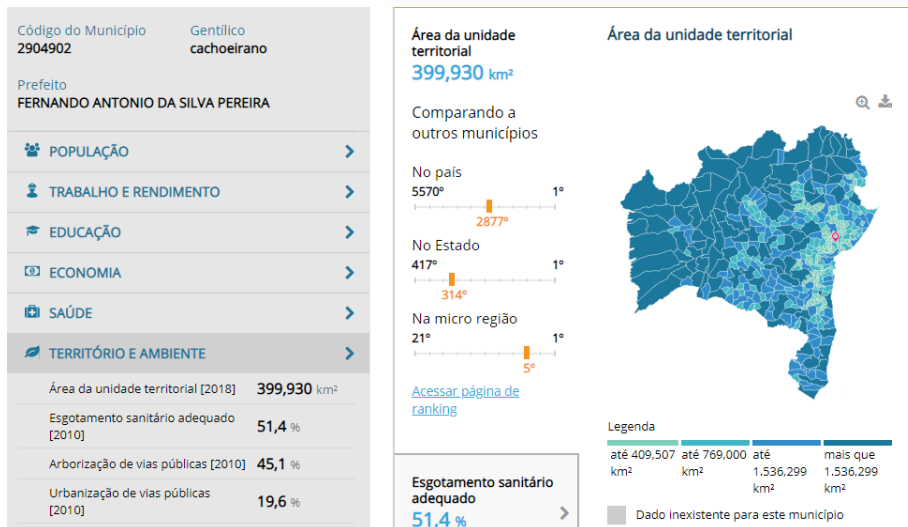
Para compreender o perfil é preciso recapitular um pouco sobre a questão social e seu desvelamento na cidade de Cachoeira. A questão social nada mais é que a manifestação das expressões das desigualdades, vulnerabilidades, e dificuldades acrescidas a partir da acumulação do capital, bem como de um modelo exploratório que opera na sociedade.

A cidade é dividida entre o centro comercial, centro histórico, bairros e zona rural. No centro comercial é onde se concentra grande parte do comercio local, bancos, agencias correios, hospital, e clinicas. O centro histórico conta com o patrimônio histórico, incluindo: a antiga Casa e Cadeia, hoje Câmara dos Vereadores, igrejas, sobrados e museus, construídos ainda no século XVIII.

As localidades mais conhecidas são: Rua da Feira, Três Riachos, Pitanga, Caquende e Ladeira da Cadeia, estes são as zonas mais periféricas, na qual se concentram as camadas mais vulneráveis na sociedade cachoeirana.

A zona rural da cidade é repartida entre vários povoados e distritos. Dentre os quais se encontram: Murutuba, Santiago do Iguape, Capoeiruçu. Entre os povoados destacam-se Alecrim, Formiga, Ponto certo, Calolé, Tabuleiro da Vitória, São Francisco do Paraguaçu, Belém, e outros. Segundo o último censo realizado em 2010, Cachoeira tem o total de 399.930 km em área territorial como representado na figura 01. Toda essa área apresentada está dividida entre a zona rural e Urbana.

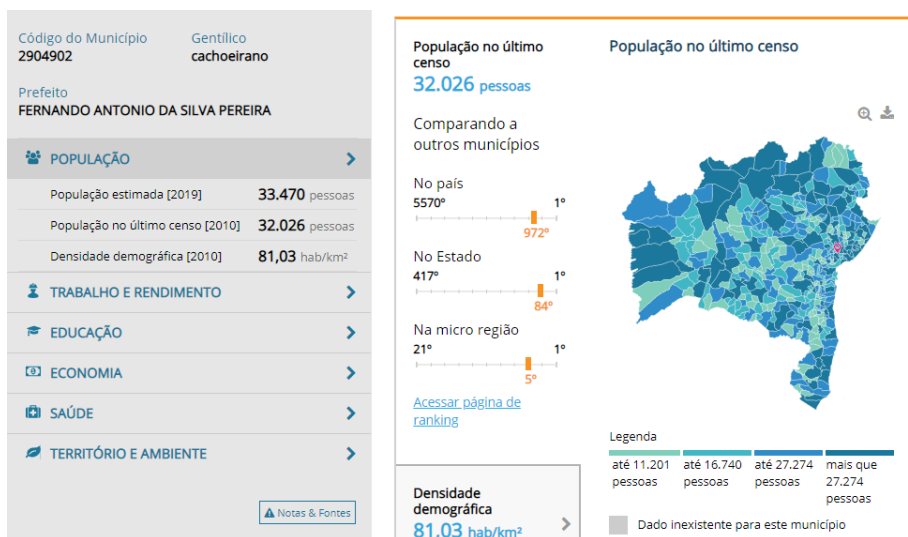
Figura 01



Fonte: site do IBGE, 08 de dezembro de 2019

Ainda de acordo com o censo do IBGE 2010, Cachoeira tinha cerca de 32.026 habitantes com estimativa para 2019 de 33.470, e tem 81,03 hab./km² em densidade demográfica⁸ com representado na figura 02.

Figura 02



Fonte site do IBGE Censo de 2010

Sabe se que as desigualdades sociais no país têm cor, raça e endereço, bem como estão ligadas as expressões da questão social. Para lamamoto, (2013) é

⁸Densidade demográfica 81,03 hab./Km², dados do IBGE, pesquisa realizada em 2010. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cachoeira/panorama> acessada em 08/12/2019.

indissociável da sociabilidade da sociedade de classe com seus antagonismos e encontra-se mediadas pelo universo da produção e da apropriação privada do trabalho, o que resulta na compra e venda da força produtiva de trabalho humano, gerando uma desigualdade entre o capital e o trabalhador. Os trabalhadores não detendo o poder nem os meios de produção, sobrevive com precárias rendas, piores condições de habitações e das condições de vida em geral.

Segundo Marx apud Iamamoto, (2009) à medida que se acumula capital, a situação do trabalhador, qualquer que seja seu pagamento, alto ou baixo, tem de piorar”.

De acordo com a entrevista realizada na instituição, obtive as informações que o perfil dos alunos são pessoas de baixa renda e que moram em bairros mais afastados dos centros. Como relatam:

Aqui recebemos meninos e meninas de baixa poder aquisitivo, negros, geralmente moradores de bairros mais periféricos como: Rua da Feira, Três Riachos e Caquende, aqui não têm jovens do centro, é uma instituição onde os alunos têm uma realidade “socioeconômica” bem comum entre jovens de zonas mais vulneráveis. (Vice Presidente)

A realidade da instituição aponta para algo indispensável nessa pesquisa que é a questão social e a realidade vivida pela população carente em geral, quando o mesmo afirmar de onde vêm os alunos que ali estão matriculados. Almeida, (2011) afirma que “além do seu papel de levar à música e cultura às camadas mais populares as bandas de música assumiram a função e a responsabilidade educativo musical junto a grande parte dos jovens”

Geralmente as pessoas que procuram a instituição para matricular seus filhos são pessoas que moram em comunidades mais carentes e são famílias de baixa renda. A maioria aqui não só na escola de música, mas também na própria banda, são pessoas de baixa renda e negros. (Professor A.)

O que relata o professor A. enfatiza o perfil social dos seus alunos a partir das experiências vividas como educador e diretor da escola de música, ao observar onde moram os pais que buscam matricular seus filhos na Escola de música da Lyra Ceciliana.

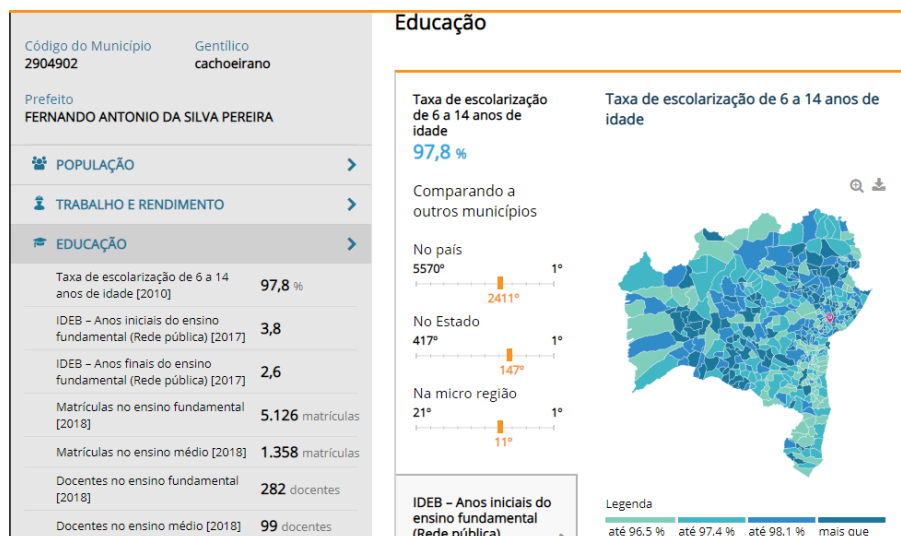
Mais um professor enfatiza o perfil dos alunos:

Na sua maioria aqui são adolescentes e jovens de escolas públicas e que moram em bairros afastados e da família simples, pardos ou negros. Pode aparecer gente do centro aqui mais é raro se tiver é um ou dois. (Professor V.)

3.3 O retrato da educação no município de Cachoeira

Os dados encontrados no site do IBGE sobre educação formal contêm informações importantes da escolaridade apenas da faixa etária de 6 a 14 anos. No Censo de 2010 a taxa de escolarização e de 97,8 entre essas idades. Descreve também o número de matriculados no ensino fundamental e médio de acordo com a pesquisa feita em 2018. No ensino fundamental havia 5.126 matriculados e no ensino médio 1.358, esse resultado foi obtido levando em consideração apenas alunos da rede pública de ensino.

Figura 03



Fonte: Site do IBGE, 08 de dezembro de 2019

Comparado a outros municípios no país a cidade ocupa 2411ª no estado 147ª e na micro região 11ª como mostra a figura 03. De acordo com a pesquisa feita com

os entrevistados, o nível de escolaridade varia entre ensino médio incompleto, médio completo e superior completo.

3.4 O que as mães relatam sobre inserção do filho (a) na Lyra

O processo educacional realizado pelas bandas de música das filarmônicas muito se assemelha ao ensino técnico-profissionalizante, mas tradicionais pela forma que é desenvolvido e como prepara os jovens motivando-os a seguir utilizando a aprendizagem dos instrumentos musicais como profissão futura. Para compreender melhor esse processo, segundo Gainza (1988) apud Almeida, (2011, p.26) “A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz”.

Em entrevista com uma mãe, ela diz está sempre preocupada com a educação do filho, que sempre estudou em escola pública e se interessou pela música bem cedo, orgulhosa do cidadão que o filho tem se tornado, quando questionada sobre o tempo que o filho levou na Lyra, ela:

Ele entrou com apenas 7 anos, era um dos menores na turma. Eu nunca pude matricular Matheus em uma escola particular ele estudou todo ensino fundamental e agora o médio em escola pública fez o outro Enem e passou vai fazer música em Santo Amaro eu estou muito feliz por ele. Olhe eu lutei muito por isso, eu o levava em todos os ensaios, assim como levava para todas as aulas e ia buscar, saber que ele vai estudar música depois de estar formado, me deixa muito feliz. Ele é o único aqui, mas me deu muito gosto. (MÃE 03)

Essa experiência vivida por essa mãe e seu filho, apresenta o sonho realizado não apenas só do filho que desde criança queria ser músico mais de uma mãe que acreditou e sempre esteve interessada na educação de seu filho, apoiando e acompanhando ele durante seu crescimento.

As outras mães também trouxeram suas experiências.

Meu filho entrou novo, ele já tem quatro anos lá, hoje com 13 anos de idades, ele continua com mesmo, interesse pela música.

(MÃE 01)

Eu lembro que desde o primeiro momento que o matriculei que o sonho dele é ser músico. (MÃE 02)

De acordo com as perguntas feitas sobre o que mudou na vida dos filhos quanto à sua inserção na Lyra, as mães fizeram relatos semelhantes, sobre como eles se sentiam a partir da entrada dele na escola de música, suas perspectivas sobre a música.

Ele entrou na Lyra mais novo, pois queria fazer tudo que o tio fazia, então, como o tio era músico o sonho dele era poder entrar na escola de música da Lyra para aprender a tocar como o tio. Meu irmão já é músico da Filarmônica a alguns anos, meu filho cresceu vendo o tio se arrumar para ir tocar, esse mundo para ele fazia todo sentido, quando chegou a idade de matricular ele lá, ele ficou realmente feliz, hoje com apenas 13 anos ainda vejo o mesmo compromisso, só não vai quando está doente". (MÃE 01)

Ele é apaixonado pela música, desde que entrou lá, o sonho dele é ser músico profissional e sair tocando por outros lugares, mas eu não gosto muito disso tenho medo da violência, e que ele se envolva com drogas e outras coisas longe de casa. (MÃE 02)

O que mudou na vida dele, foi que depois de entrar na Lyra que ele decidiu estudar música, não só na Lyra, mais na faculdade. (MÃE 03)

De acordo com os relatos da Mãe 01 seu filho tinha como estímulo para estudar música, o tio de quem ele gosta muito. Já a Mãe 02 gosta da instituição, porém só não quer que o filho saia de casa para seguir carreira na música.

No momento em que foi questionada sobre a música também ser uma profissão, e a importância dela na vida do jovem, ela explica:

Sempre gostei de ele ser aluno da Lyra, lá é uma instituição responsável e comprometida, eu confio, porém, não gostaria que o ele seguisse na música, mas que trabalhasse de qualquer outra coisa. Porque não me sinto confortável em saber que meu filho viajaria por outros lugares tocando, mais esse é um sonho dele tocar. (MÃE 02)

A Mãe 03 descreve que mudança ocorrida na vida do seu filho foi o interesse em fazer uma universidade de música, sendo assim é correto afirmar que a instituição foi responsável direta pelo desejo dele de seguir na música.

Quando perguntada se a Lyra interferiu nas escolhas da vida do filho após a inserção na instituição. Elas respondem:

Sim, apesar de ainda ser novo, desde que entrou quer ser músico. Ele mesmo sabia os horários de ensaios e as lições que tinha que fazer, era algo interessante vê-lo ainda novo, tendo responsabilidade com suas atividades. (MÃE 01)

Interferiu sim, na questão profissional, pois desde então, ele só quer ser músico. (MÃE 02)

Meu filho passou toda infância e adolescência dele estudando música na Lyra, iniciar os estudos na música trouxe os sonhos que hoje ele está realizando fazer uma universidade de música, sim interferiu. (MÃE 03)

Através dessas informações foi possível constatar que os filhos de todas as mães entrevistadas, tem feito escolhas atualmente baseadas na sua inserção na Lyra, pois todos como afirmam para as mães que querem seguir na música.

Nos momentos em que ele não estava na Lyra qual era sua ocupação?

Estudava apenas e não desenvolvia nenhuma outra atividade.
(MÃE 01)

Ele trabalhava ajudando o tio nos momentos em que não estava na escola. (MÃE 02

Meu filho só estudo era de casa para escola e vice versa. (MÃE 03)

Quando questionadas sobre o real interesse dos filhos, se era se torna um musico profissional, ou o ensino da música era apenas um lazer para eles, elas responderam:

Ele gosta muito, mas como tem apenas 13 anos ele vai pôr lazer, por enquanto, se no futuro se tornar musico é consequência (MÃE 01)

Ele realmente que ser musico e se tornar um profissional. (MÃE 02)

sim, ele sempre sonhou em trabalhar com música, acaba de ingressar na faculdade de música. (MÃE 03)

Sobre o real interesse dos adolescentes apenas a Mãe 01 acredita que como o filho ainda está novo, e que gosta de ir apenas por lazer, já as Mãe 02 e 03 afirmam que os filhos querem seguir na música, um como musico profissional e outro quer fazer licenciatura em música.

Quando perguntada sobre qual a motivação que levou ela a matricular seu filho na Lyra elas relataram o seguinte:

Eu fui motivada por ele mesmo, como ele queria entrar, eu o matriculei. Era o que ele queria, aprender a tocar um instrumento, de preferência o mesmo instrumento do tio, pois a presença do tio na Lyra como musico foi a maior motivação dele. E eu sempre apoiei. (MÃE 01)

Eu pensei em dá uma ocupação para ele na adolescente, como ele gosta de música resolvi matriculá-lo na Lyra, para ele ir se desenvolvendo. (MÃE 02)

Eu achava bonito ver os jovens tocando, conversei com ele, ele logo se interessou dizendo que gostava e que queria que eu

matriculasse, então fiz isso, era uma forma de garantir uma profissão para meu filho Mateus. (MÃE 03)

As afirmações demonstram que além do incentivo por parte dos adolescentes como foi o caso da Mãe 01, também ouvi a preocupação da Mãe 02 para garantir uma ocupação a seu filho, e escolheu matriculá-lo na Lyra, assim como a Mãe 03 que achava bonito os meninos tocando e levou seu filho para lá.

3.5 O que os professores falam sobre o papel social da instituição, a partir do ensino.

O trabalho desenvolvido pela instituição é dividido entre teoria e prática. A parte teórica mostra alguns conceitos sobre a música, também é ensinado as notas musicais no qual o aluno (a) passa pelo solfejo⁹. Em seguida aprende divisão das notas até chegar à prática que o ensino do manejo com os instrumentos musicais, os estudantes são selecionando para instrumentos musicais de acordo com as habilidades demonstradas, selecionado de acordo com seu perfil de cada um. Almeida (2011) enfatiza que a metodologia do ensino tradicional nas bandas “está refletida na forma mecânica de aprendizagem do solfejo, levando a uma racionalização excessiva na aprendizagem musical”. Nota se que o grande problema do processo educativo é a memorização através das repetições no exercício.

Os princípios básicos começam com a teoria, para eles entenderem o que é a música logo em seguida eles passam a solfejar até aprender a dividir as notas depois, daí é dado um instrumento a cada um. (Vice Presidente)

Os professores também trouxeram relatos de como o ensino se desenvolve a partir das suas experiências hoje como professores, e antes como alunos, pois todos enfatizam já foram estudantes da instituição.

⁹Solfejo música escrita para se estudar, solfejando; exercício para se aprender a ler as notas, ger. Marcando o compasso com mão (AURÉLIO, 2002).

Não só na Lyra, mas em outras filarmônicas, primeiro trabalham a teoria e as escritas músicas, até irem se adaptando. (Professor A.)

Depois da teoria começa as lições para eles irem se desenvolvendo nas divisões dos ritmos e da melodia. (Professor V.)

Quando perguntados sobre o desvelamento da questão social, e como a instituição poderia minimizar essa situação na cidade, foi descrito pelos entrevistados o seguinte:

A instituição é aberta a todos os públicos sem distinção de raça, nem orientação sexual, aceitando a comunidade cachoeira da forma mais ampla possível, podendo qualquer pessoa por livre escolha se matricular de maneira gratuita e isso já é uma forma de diminuir essa questão principalmente para os jovens com poucas oportunidades. (Professor A.)

O trabalho desenvolvido pela filarmônica de modo geral, já colabora muito pra minimizar essa situação, educando e formando cidadãos, não apenas para compor a banda da filarmônica, mas para uma carreira profissional. (Professor V.)

Esse trabalho já é feito na Lyra, quando a instituição da oportunidade para que os pais coloquem seus filhos para aprender sobre música sem qualquer custo, com matrícula ou mensalidade. E sem falar no material didático que é totalmente gratuito sendo disponibilizado já na primeira aula. Os instrumentos para o ensino e posteriores ensaios, também ficam à disposição de todos os alunos matriculados, podendo até levar para casa, como forma de incentivo para os jovens, e aprimoramento para os iniciantes. (Vice Presidente)

Não apenas um, mas todos eles fazem essa afirmação, que a Lyra Ceciliana já faz um trabalho para diminuir essa vulnerabilidade juvenil social na cidade, através do ensino da música e das oportunidades.

No instrumento de entrevista contém uma pergunta para os professores e diretoria da Lyra. Se existe o reconhecimento da cidade sobre o desenvolvimento do trabalho social, que é realizado, e eles relatam:

Acredito que sim, talvez falte um diálogo para haver um reconhecimento a mais, pois a colaboração e a participação da sociedade são indispensáveis em qualquer instituição de ensino. (PROFESSOR A.)

Sim, um pouco, mais acho que a população poderia ajudar talvez se fazendo presente para conhecer de perto o trabalho feito com os jovens. (PROFESSOR V.)

As pessoas gostam de ver as Filarmônicas se apresentarem. Eles até reconhecem os trabalhos já que muitos matriculam seus filhos. O que acontece é que talvez não conheçam é o esforço para manter em funcionamento uma instituição desse porte, pode ser que desconheçam as despesas que aqui são atribuídas para sua manutenção. Todo mundo na cidade quer ver a Lyra se apresentar no dia 25 de junho. Por reconhecer a importância cívica da instituição na cidade. (VICE PRESIDENTE)

Essa observação demonstra que a cidade em um todo, até reconhece as atividades desenvolvidas, e a importância cultural da presença da Filarmônica Lyra nos eventos importantes como: desfiles, festas literárias, procissão e outras, porém, o que talvez não seja do seu conhecimento são as dificuldades enfrentadas por uma instituição filantrópicas como essa.

Quando questionados como funciona essa relação entre a filarmônica e a sociedade civil, eles respondem:

Normal, nunca houve problemas, o que a instituição sente é a falta de uma presença maior, da comunidade em si, não apenas nos dias de festa. (PROFESSOR A.)

Bem, mas poderia ser melhor se houvesse uma participação maior da população na Lyra. (PROFESSOR V.)

Antes haviam vários sócios, pessoas que colaboravam mensalmente com a instituição, hoje com a evolução da música, principalmente elétrica, e os tempos são outros, já não tem muitas pessoas disposta a se associarem na instituição, antes era diferente pois as pessoas buscavam isso. (VICE PRESIDENTE)

Observa-se que a relação da filarmônica com a população em termos gerais é boa o que se modificou é que em anos anteriores havia uma ajuda financeira da sociedade civil.

De acordo com Mito (2009) a forma de prover a proteção social antes, era realizada através das famílias, igrejas, e ações solidárias, só que ocorreram mudanças, e elas podem ser atribuídas as precariedades de recursos disponíveis.

Quando Foram perguntados sobre as próprias experiências na instituição. O questionamento fundado a partir dessa pergunta de investigação traz possíveis resposta para essa pesquisa de forma esclarecida para provocar uma reflexão, pretendendo formular uma discussão sobre essas questão que permeiam em torno da proteção social, para tanto lhes foram perguntados, de acordos as próprias experiências na instituição, como a educação musical contribui para a proteção social de jovens.

Eu sou uma nova pessoa desde a minha inserção na Lyra sabe quanto amigos eu já perdi para a violência e para as drogas? Pessoas que estudaram comigo e abandonaram tudo para entrar em nessa vida, eu comecei aqui a muitos anos ainda criança, já vi muitos adolescentes entrarem e sair. A Lyra te dá vontade de sonhar e realizar. Fico triste pelos jovens que tem se perdido. Eu sempre digo que a Filarmônica Lyra Ceciliana é uma

fábrica de oportunidades. Um dia eu fui aluno e hoje sou professor tenho orgulho disso. Além de ter meu próprio grupo musical de choro apenas com músicas instrumentais, viajando e tocando em toda Bahia. (PROFESSOR A.)

Esse relato não só traz a afirmação quanto à proteção social na instituição, mas proporciona uma reflexão, acerca da Lyra como promotora de uma educação profissionalizante atuando no “terceiro setor” como uma instituição filantrópica.

Conforme (Brasil, 2016) “É importante frisar que tais entes atuam ao lado do Estado na busca de soluções para os problemas sociais, em prol do bem comum, apesar de não integrarem a administração pública direta ou indireta”.

Hoje egresso da escola de música, ele é professor, músico, diretor, e ainda relata ter conseguido montar sua tão sonhada banda musical, que se apresenta em várias cidades do estado.

Essa entrevista permitiu trazer uma experiência, demonstrando a trajetória de um aluno egresso da filarmônica, que no momento atua ensinando e liderando outros jovens.

Ouvindo ainda outro entrevistado este afirma.

A Lyra contribui ensinando e educando os jovens que se matriculam e protegendo da violência, se eles não estivesse aqui poderia está em outro lugar. (PROFESSOR V.)

Esse descreve de maneira pertinente em conformidade como os outros entrevistados, afirmando a contribuição da Lyra Ceciliana, quando o mesmo faz algumas declarações decorrentes do tema, e, portanto, ele garante:

A Lyra contribui sim em todos os sentidos, primeiramente que aprender a música é uma ascensão para a sociedade. Produz um ensino musical de qualidade, educando, disciplinando, e afastando os jovens das zonas de perigos, ajuda no desenvolvimento intelectual e pessoal, influenciando nas suas escolhas profissionais, aqui já teve muitos meninos que

ingressaram na Marinha do Brasil, no Exército, e na Aeronáutica, além de formar músicos profissionais aptos para tocar em qualquer banda. (VICE PRESIDENTE)

Contudo a confirmação dele sobre a contribuição da Lyra para a proteção social de jovens na cidade de Cachoeira, expressa a ideia construída em torno do tema. De forma unânime, não só os professores mais todos os entrevistados reconhecem o papel social da instituição, e faz afirmações sobre como a Lyra contribui para a proteção dos jovens matriculados, através dos relatos colhidos na própria instituição por meio das entrevistas realizadas.

Segundo Gohn as ONGs e instituições do terceiro setor:

Historicamente se observa que eles têm contribuído para organizar e conscientizar a sociedade; apresenta um conjunto de demandas via práticas de pressão/mobilização; têm uma certa continuidade e permanência. Eles não são apenas reativos, movidos só pelas necessidades (fome ou qualquer forma de opressão), pois podem surgir e se desenvolver também a partir de uma reflexão sobre sua própria experiência. Na atualidade, muitos deles apresentam um ideário civilizatório que coloca como horizonte a construção de uma sociedade democrática, suas ações são pela sustentabilidade e não apenas auto desenvolvimento. Lutam por novas culturas políticas de inclusão, contra a exclusão. (GOHN, 2010, p.16)

Quando questionado sobre o vínculo ou contrato com alguma esfera do governo e se sim, qual seria? Eles respondem:

Sim, com o governo municipal, não só a Lyra, mas todas as filarmônicas da cidade. (PROFESSOR A.)

Sim, com o governo municipal. (PROFESSOR V.)

Sim, apenas um convênio com a Prefeitura Municipal de Cachoeira. (VICE PRESIDENTE)

Quando perguntado se eles achavam que a instituição tinha relevância social para cidade de Cachoeira e porque as respostas foram:

Sim, porque daqui sai vários grupos música e vários profissionais, a Lyra incentiva os jovens a crescer, e proporciona oportunidades e motivações. (PROFESSOR A,)

Sim, porque a Lyra faz um trabalho social muito importante ajudando os adolescentes e jovens. (PROFESSOR V.)

Sim, primeiro por ter sido fundada por um músico negro abolicionista, no seu início serviu como meio de alfabetização, além da relevância de ter participado da abolição através das manifestações de luta contra toda forma de preconceito, olha a Lyra por si só tem seu lugar na história isso é inegável. (VICE PRESIDENTE)

Os entrevistados trazem relatos sobre a relevância que inclui parte da história da própria filarmônica que foi de luta e resistência contra toda forma de discriminação, além de afirmar a participação da Lyra na sociedade em desenvolver um trabalho social através da educação musical na Cidade de Cachoeira, como afirma cada entrevistado.

Avaliando por essa perspectiva pode-se apontar com razoabilidade quanto as práticas das ações sociais prestadas pela instituição de ensino, a Lyra Ceciliana tem predominado em caráter participativo, na sua colaboração para o fortalecimento de políticas sociais de educação na cidade de Cachoeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Filarmônicas têm grande relevância, desde o Brasil Colônia, o objetivo geral foi Investigar a contribuição da educação musical na cidade de Cachoeira para a Proteção Social de jovens a partir da Filarmônica Sociedade Cultural Orphéica Lyra Ceciliana, buscando compreender a relação do Estado e da sociedade civil, e se as mães e os professores da instituição compreendem o seu papel social. Para isso foram feitas pesquisas com os mesmos através de entrevista realizadas na instituição com os professores e as mães. Conclui-se que as escolas não formais têm papel importante na vida dos alunos.

Segundo CARDOSO, (2013) a música contribui na produção da aprendizagem, ajudando crianças e jovens no seu desenvolvimento mental e social, tanto quanto as matérias utilizadas nas escolas, justamente por trazer mais liberdade, e os tornando capazes de pensar e refletir. O que é possível afirmar, observando as especificidades e a colaboração do ensino da música na Lyra a partir dos relatos das mães.

Avaliando e qualificando o ensino da música prestado na instituição, através da sua escola de música Maestro Irineu Sacramento como proteção social, algumas respostas demonstraram a importância da instituição,

Os resultados obtidos evidenciaram que a instituição promove grande incentivo na inserção dos jovens em bandas, curso superior de música, e propiciando inclusive a profissão de professor de música.

As mães entrevistadas demonstraram confiança na missão educativa da instituição, afirmando ter seus filhos seguros e protegidos, sendo de certa forma educados, e adquirindo mais disciplina e projetos de futuros.

Na cidade de Cachoeira, escolas de bandas das filarmônicas cumpriram sua missão educativa ofertando educação musical, material didático, instrumentos musicais integrando-os socialmente, e ensinaram os adolescentes e jovens a tocar os instrumentos musicais dando apoio e material didático para o desenvolvimento das atividades exercidas na instituição.

A Lyra como espaço de aprendizagem não formal proporciona aos seus alunos um desenvolvimento mental os ajudando na criatividade com as notas musicais dando lhes disciplina através da pontualidade e assiduidade na instituição.

De acordo com Fagundes, (2010, p.16) “Sendo a banda um grupo social com suas próprias hierarquias e regras de convivência que de alguma maneira interferem

na música produzida por seus participantes”. Assim a escola musical além de trabalhar a integração social ajuda na socialização de grupo, pois lá eles aprendem a trabalhar em conjunto, são preparados para integrar a banda logo depois de já estarem aptos com o manuseio dos instrumentos e familiarizados com as notas musicais.

Nesse sentido os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois evidenciamos a partir dos relatos das mães e professores que a educação da música na cidade de Cachoeira tem contribuído na proteção social de adolescentes e jovens, lhes garantindo um espaço para eles aprenderem a artes e a cultura através da música e lhes permitindo sonhar com o futuro como profissionais.

Futuros estudos dessa temática devem abordar a relação da Lyra com a prefeitura o ponto de vista dos próprios educandos, e as formas de financiamento da instituição educativa.

Portanto frente aos resultados espera-se que esse trabalho possa contribuir para uma reflexão mediante a contribuição da educação musical na cidade de Cachoeira, com os adolescentes e jovens, e para o fortalecimento das políticas sociais de inserção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, Monica. **O trabalho do Assistente Social nas organizações privadas não lucrativas**. In: Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

ALMEIDA, João Batista de. **Banda de Música Trampolim da Vitoria: A importância de uma banda civil para a comunidade de Parnamirim/RN**. Monografia. Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011.

_____. **Tocando o repertório curricular: bandas de músicas e formação musical**. Fortaleza, 2010.

ALMENDRA JUNIOR, Wilson Pereira. **A banda de música na formação do músico instrumentalista profissional de São Luiz/MA**. Monografia Universidade Federal do Maranhão Curso de música. São Luiz. Maranhão 2014.

ANDRADE, Mário Raul Mores de. **Dicionário Musical Brasileiro**. Coordenação Oneyda Alvarenga, Flávia Camargo Toni. Belo Horizonte: Itatiaia; [Brasília, DF]: Ministério da Cultura; São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1989.

AURÉLIO, **O Minidicionário da língua portuguesa**. 4ª Ed revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro 2002.

BEHRING, E. R.; ALMEIDA, M. H. T. (Org.) **Trabalho e seguridade social**. Percursos e Dilemas. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: FSS/UERJ, 2008.

BOSCHETTI, Ivonete; BEHRING Elaine R.; SANTOS, Silvana M. M.; MIOTO, Regina C. T. (Orgs). **Política Social no Capitalismo: Tendências Contemporâneas**. São Paulo: Cortez. 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

_____. Decreto nº 2.999/99 **Conselho da Comunidade Solidária**. Art. 1 (Revogada pelo decreto nº 9.906/2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2999.htm Acessado em 10/09/2019 as 08:17.

_____. Lei nº 8.742 **Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS)**. Brasília DF, 7 de Dezembro de 1993.

_____. Lei nº 9.608/98 **Lei do Voluntariado**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9608.htm Acessado em 15/09/2019 as 10:28.

BRASIL. **Ministério da Previdência e Assistência Social**. Política Nacional de Assistência Social. Brasília: DF, setembro de 2004.

BRASILIA. **Legislação Sobre o Terceiro Setor**. Câmara dos Deputados. Serie Legislação. Brasília 2016.

BRITO, Alessandro Ribeiro. **O Papel da Banda de Música na Escola Regular: Resultados Sociais e Sonoro Para a Educação Musical Brasileira.** Monografia (licenciatura em Música) – Instituto Villa Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro 2013.

CAJAZEIRA, Regina. **Educação continuada à distância para músicos da Filarmônica Minerva: gestão e Curso Batuta.** 2004. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

CARDOSO, Ana C. dos S. **O Ensino Especializado Da Música Como Aprendizagem.** Tese (Mestrado) Universidade de Coimbra Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Coimbra 2013.

CASTRO, Armando Alexandre Costa de. **A Irmandade da Boa Morte: memória, intervenção e turistização da Festa em Cachoeira, Bahia.** Ilhéus (BA): UESC, 2005 V 182 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Santa Cruz/Universidade Federal da Bahia. Bibliografia. 1. Cultura 2. Turismo 3. Memória 4. Legado cultural. Disponível em http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/dissertacao/dissertacao_armando_costa.pdf ACESSADO EM 11/10/2019

CAZAES, Melira E. M. **No Ritmo Do Compasso, A Melodia Das Filarmônicas Em Harmonia Com o Tempo:** Um estudo sobre a Lyra Ceciliana e a Minerva Cachoeirana(1960-1980). Tese (Mestrado) Universidade Estadual de Feira de Santana Departamento de Ciência Humanas e Filosofia Programa de Pós-graduação em História. Feira de Santana. Bahia. 2014.

CERQUEIRA, Edvane Albuquerque. **Arte, Educação e Cultura:** Um estudo de caso sobre a ONG Casa de Barro. Monografia (Artes Visuais) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2014.

COUTINHO, Joana A; GOMES, Ilse. **Estado, movimentos sociais e ONGs na era do liberalismo.** Revista Espaço Acadêmico nº 89, out. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/segundosimposio/ilsegomesejoanaaparecidacoutinho.pdf> Acessado em 10/09/2019.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. **Processo de Transição de uma Banda Civil para banda sinfônica.** Minas Gerais, 2010.

FALCONER, A. P. **A promessa do Terceiro Setor:** Um estudo sobre a construção do papel das Organizações sem fins Lucrativos e do seu campo de gestão. Centro de Estudos em Administração do Terceiro Setor. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

FERRAREZI, E. **O Novo Marco Legal do Terceiro setor no Brasil.** III Encuentro de La Red Latino-americana y Del Caribe de La Sociedad internacional de investigacion Del tercer sector (IStr) – Perspectivas Latino americanas sobre El Tercer Sector. Buenos Aires, Argentina set. 2001.

GAINZA, V. Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Música**. São Paulo: Summus 1988.

GHANEM, Elie. **As ONGs e a responsabilidade governamental com a escola básica no Brasil**. Pro posições, v. 23, n. 2 (68), Maio/Ago. Campinas 2012, p. 51-65.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOHN, Maria da Gloria. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. 1 ed. Petrópolis: vozes, 2010, p. 14-16.

GROSSI, Cristina. **Reflexão sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 8, p.88-90, mar, 2003.

IAMAMOTO, M. V., CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 7ed. São Paulo: Cortez; 2009.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Brasil das desigualdades: “questão social”, trabalho e relações sociais / Brazil of inequalities: “social question”, Work and social relations**. SER social, v. 15, n33, jul/dez Brasília 2013, p. 326-342.

_____. **Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2009

IBGE. **Panorama Da cidade de Cachoeira: área territorial, população e educação disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/cachoeira/panorama> acessado em 08/12/2019**

IPAC, **Festa da Boa Morte** Disponível em <http://www.ipac.ba.gov.br/noticias/festa-da-boa-morte-comeca-dia-13-em-cachoeira> Acessado em 09/11/19 as 15:42.

_____, **Patrimônio Imaterial**. Disponível em <http://www.ipac.ba.gov.br/noticias/festa-dajuda-recebe-projeto-de-valorizacao> Acessado em 09/11/2019 às

IPHAN, **Cachoeira-BA** Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/112> Acessado em 09/11/19 as 17:16.

_____, **Patrimônio Imaterial**. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> Acessado em 09/11/19 as 18:13

MAGALHAES, Eunice Barbosa da C. P.; ALVES, Iasmim G.; QUEIROZ, Lucia M. A. de. **Um Olhar a Cerca das Organizações Culturais e Sociais de Cachoeira/Ba** em 2018, XV enecult. 2019, p.4-5.

MIOTO, Regina Celila Tamaso. **Cuidados Sociais Dirigidos a família e segmentos sociais vulneráveis**. Caderno de Capacitação em Serviço Social e política social, mod 04. Brasília: CEAD; 2000.

MIOTO, Regina Celila Tamaso. **Família e políticas sociais**. In: BOSCHETTI, Ivanete, BEHRING, Elaine Rossetti; SANTOS, Silva Mara de Moraes dos; MIOTO, Regina Célia Tamaso (Orgs). Política social no capitalismo: tendências contemporâneas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2009, p.130-148.

MONTAÑO Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Pobreza questão social e se enfrentamento**. Revista serviço social e sociedade. Abr/jun 2012. São Paulo 2012.

_____. **A Natureza do Serviço Social**. Um ensaio sobre sua Gênese a especificidade e sua reprodução. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NETTO, Jose Paulo. **Cinco notas a propósito de la “cuestión social”**. Temporalis, Brasília n. 3, 2001.

_____. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Eider Arantes; SOUSA, Edileusa Godoi de. **O terceiro setor no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios para as organizações sociais**. RIGS Revista Interdisciplinar de gestão Social. V. 4, n 3 set/dez 2015, p. 181-199.

ROCHA, Silvio Luís da. **Terceiro Setor**. São Paulo: Editora Malheiros, 2003.

SALAMON, Lester. **Estratégia para o Fortalecimento do terceiro setor**. Em loschpe, Evelyn. B. (Org.) 3º Setor: desenvolvimento social. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Silva, C. E. G. **Gestão, Legislação e Fontes de Recursos no Terceiro Setor Brasileiro: Uma perspectiva histórica**. Revista de Administração Pública (RAP), Rio de Janeiro, v. 44, n.6, Nov./Dez. 2010.

SILVA, Thallyana Barbosa da. **Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino-aprendizagem musical**. João Pessoa. 2012.

SPOSATI, Aldaíza **Revista serviço social e sociedade** são Paulo out/dez. 2013 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n116/05.pdf> Acessado em 18/11/2018.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Sistema de Proteção Social Brasileiro**: Modelo, dilemas e desafios. Disponível em: <http://canaldoassistentesocial.com.br/wp-content/uploads/2018/04/sistema-de-prote%C3%A7%C3%A3o-social-brasileiro.pdf>
Acessado em: 20/01/2019 às 07:45hs.

_____. **Voluntariado e Profissionalidade na intervenção social**. *Intervenção Social*, ano XII, N.25/26, p.177-180, Nov. 2002.

ANEXO I



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

**TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS DE GRAVAÇÃO, USO DE ÁUDIO, VIDEO E
INFORMAÇÕES COLETADAS EM ENTREVISTA.**

Eu, Gleiciene Karla A. Cerqueira assumo o compromisso de que sua identidade permanecerá confidencial, salvo expressa manifestação em sentido contrário. Caso o senhor (a) decida manifestar pública a sua opinião, será garantido que a transcrição da entrevista será submetida a sua apreciação antes de qualquer divulgação.

Eu _____ declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar da pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado EDUCAÇÃO MUSICAL NA CIDADE DE CACHOEIRA: O estudo sobre o ensino da música e a Proteção Social na Filarmônica Sociedade Cultural Orphéica Lyra Ceciliana. Desenvolvida por Gleiciene Karla A. Cerqueira RG 8907318-58, aluna da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Matrícula 201420942. Fui ainda informado (a) de que a pesquisa é orientada pelo Professor Dr. Luiz Flavio Godinho. Autorizo, em caráter exclusivo e isento de qualquer ônus, a gravação e uso de áudio e de informações prestadas em entrevista realizada dia ___/___/___, exclusivamente para fins acadêmicos.

Cachoeira/BA, ___ de _____ de 2019.

CEDENTE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL**

PESQUISA DE CAMPO CACHOEIRA – BA

ROTEIRO DE ENTREVISTA 01

1)Nome:

2) Escolaridade:

- A) Fundamental incompleto ()
- B) Fundamental completo ()
- C) Médio incompleto ()
- D) Médio completo ()
- E) Superior incompleto ()
- F) Superior completo ()
- G) Outra ().

Qual? _____

3)Qual sua Cor/ Etnia?

- A) Negro () B) Pardo () C) Branco ()
- D) Amarelo () E) Indígena () F) Outra ()

Qual? _____

4) Qual sua idade?

5) Sexo:

- A) Masculino ()
- B) Feminino ()
- C) Outro ()

Qual? _____

6) Cidade em que reside:

7) Função na organização:

8) Qual o objetivo da organização?

9) Qual o público-alvo?

10) Quais as atividades desenvolvidas?

11) Quantos funcionários têm na organização?

12) Qual o perfil dos alunos?

13) Como se desenvolve o ensino da música na Lyra?

14) Sabe se que existe um desvelamento da questão social no município assim como em várias partes do país. Como a organização poderia minimizar essa situação na cidade?

15) Você acredita que a cidade reconhece o trabalho desenvolvido pela organização?

16) Como funciona a relação da Lyra e da sociedade civil?

17) Em qual horário acontece as aulas?

18) De acordo com suas experiências na organização, você poderia descrever como educação musical contribui para proteção social de jovens?

19) Você acha que a organização tem relevância para a cidade? Por quê?

20) A organização matem algum vínculo ou contrato com alguma esfera do governo?

Sim () Não ()

Qual?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL**

PESQUISA DE CAMPO CACHOEIRA – BA

ROTEIRO DE ENTREVISTA 02

1) Nome:

2) Escolaridade:

- A) Fundamental incompleto ()
 - B) Fundamental completo ()
 - C) Médio incompleto ()
 - D) Médio completo ()
 - E) Superior incompleto ()
 - F) Superior completo ()
 - G) Outra ().
- Qual? _____

3) Qual sua Cor/ Etnia?

- A) Negro () B) Pardo () C) Branco ()
 - D) Amarelo () E) Indígena () F) Outra ()
- Qual? _____

4) Qual sua idade?

5) Sexo:

- A) Masculino ()
 - B) Feminino ()
 - C) Outro ()
- Qual? _____

6) Qual seu estado Civil?

7) Cidade em que reside:

8) Em qual rua da cidade reside?

9) Qual é sua ocupação no momento?

10) Durante quanto tempo seu filho está na Lyra?

11) O que mudou na perspectiva de vida dele (a) através da inserção na organização?

12) A Lyra interferiu de alguma forma nas escolhas dele (a)? Quais?

13) Nos momentos em que ele (a) não estava na Lyra qual era sua ocupação?

14) Ele (a) sonha em ser um músico profissional, ou o ensino da música é apenas um lazer?

15) o que lhe motivou a matricular seu filho na Lyra?
